



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico: Escola Secundária Frei Heitor Pinto

André Ricardo Teixeira de Oliveira

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Júlio Manuel Cardoso Martins

Covilhã, Junho de 2013

Agradecimentos

Tudo começa com um sonho, este era um dos meus sonhos. Depois de chegar aqui terei de agradecer a todos aqueles que me ajudaram, estiveram de forma directa e indirecta na minha vida e contribuíram para a minha formação;

A todos os Professores da Universidade da Beira Interior;

Um agradecimento em especial ao Professor Júlio Martins por tudo o que me ensinou, pela experiência que transmite e a sua boa disposição, sempre disponível e com toda a certeza vai ser uma das minhas referências como Professor;

Ao Professor Aldo Costa por ter ajudado ao longo do ano e pela paciência em tirar todas as dúvidas que tínhamos;

À Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Direcção e grupo de Educação Física, que nos recebeu de braços abertos e aos funcionários, alunos e restantes professores que me fizeram sentir parte desta casa, fazendo-me sentir muito bem como aluno e agora como Professor;

Ao professor Carlos Elavai Vieira pela forma como nos orientou, pela paciência, o rigor que apresenta todos os dias, disponibilidade e profissionalismo;

Quero também agradecer ao professor Sérgio Antunes, pelo companheirismo, humildade, disponibilidade, paciência para comigo mas que valeu a pena. Aprendi muito com este grande professor, aprendi contigo a fazer um enorme trabalho sem nunca dar nas vistas e sem nunca ninguém dar nada por este grupo. Aprendi também muito sobre Basquetebol. Graças a ti sempre foi um prazer estar neste grupo magnífico do desporto escolar de Basquetebol Feminino. Muito Obrigado Sérgio!;

Aos meus colegas de estágio Pedro Gomes e Marta Batista, que foram um pilar importante uma vez que foram colegas de viagem nos bons e maus momentos, o apoio foi fundamental e sinto-me contente por ter partilhado esta aventura com eles, saio muito mais rico por dentro, aprendi imenso ao vosso lado, juntos rimos, mas também houve lágrimas, mas assim tudo torna esta viagem mais saborosa. Muito obrigado por estarem ao meu lado;

A todos os nossos alunos deste ano lectivo, é por uma educação melhor que ensinamos e hoje sentimo-nos orgulhosos de vos ter ensinado mais um pouco neste vosso caminho longo de formação;

A todos os meus colegas de Mestrado que acabei por conhecer e que hoje sei que ganhei mais alguns amigos para a vida;

Aos meus amigos João Nuno Ribeiro e Hugo Ranito pelo grande companheirismo, pelo apoio dado nesta fase tão importante e acima de tudo pela amizade de longos anos;

À minha família que é um suporte para todos pela união e amizade;

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e me deram todas as condições para singrar na vida e acima de tudo me terem dado tudo o que a vida tem de bom;

Ao meu irmão, companheiro de vida e pelo amigo que sempre foi;

Por último mas sendo sempre os primeiros, à minha namorada Cláudia Brás que tanto apoio me deu para que chegasse a este momento, ela foi um pilar muito importante e fundamental para chegar aqui. Esta etapa finda e começa outra e sempre com o teu apoio. Amo-te Muito. Ao meu avô José Teixeira que acabou por não conseguir ver-me chegar a este momento e que ele tanto sonhava. Nunca te esquecerei e sei que estarás sempre ao meu lado. Ter chegado aqui também te o devo a ti...

Resumo Capítulo 1.

Este relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade da Beira Interior. O estágio consistiu a análise das actividades lectivas e não lectivas desenvolvidas durante o estágio pedagógico, sendo que este tem inserido as aulas propriamente ditas, a direcção de turma e o desporto escolar. A componente lectiva decorreu com cinco turmas de ensino secundário, sendo que duas turmas estavam juntas na aula de Educação Física. O número de alunos na totalidade das turmas era de 79, e dividiam-se em 22 alunos na turma 10ªA, 8 alunos na turma 10ªB, 9 alunos na turma 10ªD, 21 alunos na turma 11ªC e 19 alunos na turma 11ªC. O trabalho de direcção de turma foi realizado com o 11ªF do Curso Tecnológico de Desporto e no desporto escolar fiquei com o grupo de Basquetebol feminino. O estágio pedagógico foi realizado na Escola Secundária Frei Heitor Pinto sendo o Professor Carlos Elavai Vieira o orientador da escola e o Professor Júlio Martins o Orientador na Universidade da Beira Interior. Este documento foi encarado, tal como o Estágio Pedagógico, como ponto de partida para uma futura integração no mercado de trabalho na área de docência da Educação Física, constando no mesmo todos os conhecimentos e aprendizagens que possam ser úteis num futuro próximo.

Palavras-chave: Ensino Secundário; Educação Física; Estágio Pedagógico.

Capítulo 2.

O presente estudo propõe-se estudar a Motivação dos alunos nas aulas de educação física tendo em conta o género, idade, nível de escolaridade e área científica. Neste sentido, constituem objectivos da nossa investigação: identificar a importância atribuída pelos alunos a diferentes motivações intrínsecas e extrínsecas para as aulas de Educação Física; avaliar se a motivação, nas suas diferentes dimensões, é influenciada por características individuais dos alunos (género e idade), pelo nível de ensino e área científica que estuda e por outro tipo de envolvimento em actividades desportivas; e, identificar motivos que possam contribuir para o aumento da motivação dos alunos, conhecendo à partida as suas características individuais e escolares. Neste estudo participaram 149 alunos a frequentar o 11º e 12º anos (61,1% e 38,9%, respectivamente) do Ensino Secundário de uma escola, localizada em meio urbano, no interior centro de Portugal, sendo 78 do género masculino (52,3%) e 71 do género feminino (47,7%). Os alunos têm idades compreendidas entre os 15 e 19 anos.

Palavras-chave: Motivação, Educação Física, Ensino Secundário.

Abstract Chapter 1.

This report falls under the Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education at the Universidade da Beira Interior. The stage was the analysis of teaching and non-teaching activities developed during the teaching practice, and this has entered the lessons themselves, the direction of class and school sports. The teaching component was held with five groups of secondary school, and two groups were together in gym class. The number of students in all the classes was 79 and divided by 22 students in the class of 10th A, 8 students in the class 10th B, 9 students in class 10th D, 21 students in class 11th C and 19 students in the class 11th C. Work steering group was held with 11th F Course Technology Sports and School Sports was with a group of female basketball. The teaching practice was held in the High School Frei Heitor Pinto being Professor Carlos Vieira Elavai the school counselor and Professor Júlio Martins Advisor at the University of Beira Interior. This document was seen, as well as the teaching practice, as a starting point to a future integration in the labor market as a Physical Education teacher. It contains all the knowledge and apprenticeships that may be useful in the future.

Keywords: High school; Physical Education; Teaching;

Chapter 2.

The present study aims to study the motivation of students in physical education classes taking into account gender, age, level of education and scientific field. In this purpose, the objectives of our research was to identify the importance attributed by the students to different intrinsic and extrinsic motivations for physical education classes; assess whether the motivation, in its various dimensions, is influenced by individual characteristics of students (gender and age) by level of education and scientific field that studies and other types of involvement in sporting activities, and identifying reasons that can contribute to increase student motivation, knowing from the outset their individual characteristics and school. This study involved 149 students attending to 11 and 12 degree (61.1% and 38.9%, respectively) Secondary School from a school located in an urban environment within the center of Portugal, 78 were male (52.3%) and 71 females (47.7%). The students are aged between 15 and 19 years.

Key-words: High school students, motivation, physical education;

Índice

CAPÍTULO 1 - ESTÁGIO PEDAGÓGICO	1
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS	2
2.1. OBJETIVOS DO ESTAGIÁRIO	2
2.2. OBJETIVOS DA ESCOLA	3
2.3. OBJETIVOS DO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	4
3. METODOLOGIA	5
3.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA	5
3.2. LECCIONAÇÃO.....	7
3.2.1. AMOSTRA.....	8
3.2.1.1. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 10 ^º A	8
3.2.1.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 10 ^º B.....	8
3.2.1.3. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 10 ^º D	8
3.2.1.4. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 11 ^º C	9
3.2.1.5. CARATERIZAÇÃO DA TURMA 11 ^º F, DIRECÇÃO DE TURMA	9
3.2.2. PLANEAMENTO.....	9
3.2.2.1. TURMA 10 ^º A	13
3.2.2.2. TURMA 10 ^º B/D.....	13
3.2.2.3. TURMA 11 ^º C	14
3.2.2.4. TURMA 11 ^º F.....	14
3.2.2.5. REFLEXÃO DA LECCIONAÇÃO	15
3.3. RECURSOS HUMANOS	16
3.4. RECURSOS MATERIAIS	16
3.5. DIRECÇÃO DE TURMA	17
3.6. ACTIVIDADES NÃO LECTIVAS.....	18
3.6.1. ACTIVIDADES DO GRUPO DISCIPLINAR	18
3.6.2. ACTIVIDADES DO GRUPO DE ESTÁGIO.....	20
4. REFLEXÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22

6. BIBLIOGRAFIA.....	23
CAPÍTULO 2 - SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO	24
INTRODUÇÃO	24
METODOLOGIA.....	26
AMOSTRA	26
PROCEDIMENTOS	26
INSTRUMENTOS	27
VARIÁVEIS	27
ANÁLISE ESTATÍSTICA	28
RESULTADOS	28
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
CONCLUSÃO.....	38
BIBLIOGRAFIA	39
ANEXOS	42
ANEXO 1 - EXEMPLO DE UM PLANO ANUAL	43
ANEXO 2 - EXEMPLO DE UMA EXTENSÃO DE CONTEÚDOS	47
ANEXO 5 - EXEMPLO DE UMA GRELHA DE REFERÊNCIAIS DE AVALIAÇÃO	51
ANEXO 6 - EXEMPLO DE UMA GRELHA DE AVALIAÇÃO DE AVALIAÇÃO SUMATIVA	52
ANEXOS	53
ANEXO 1 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DA AMOSTRA DE ALUNOS	54
ANEXO 2 - ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS ITENS DO QUESTIONÁRIO KOBAL (1994).....	55
ANEXO 3 - CORRELAÇÃO DOS SCORES DE MOTIVAÇÃO SEGUNDO A IDADE ...	56

Índice de Figuras

Ilustração 1 - Mapa do Concelho da Covilhã	6
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da carga horária.....	7
Tabela 2 - Estatísticas descritivas e teste de normalidade: scores Motivacionais.....	30
Tabela 3 - Comparação dos scores Motivação segundo Género	32
Tabela 4 - Comparação dos scores Motivação segundo Ano de Escolaridade.....	33
Tabela 5 - Comparação dos scores Motivação segundo Área Científica	34
Tabela 6 - Comparação dos scores Motivação segundo o Envolvimento Desportivo	35
Tabela 7 - Itens de Questionário Kobal que mostraram ter um efeito diferenciado segundo o género dos alunos	35
Tabela 8 - Itens do Questionário Kobal que mostraram ter um efeito diferenciado segundo a área científica que os alunos frequentam.....	36

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Distribuição dos valores médios dos 32 itens do Questionário Kobal (1994) segundo fatores motivacionais	29
Gráfico 2 - Gráfico de Extremos e Quartis dos scores de Motivação	31
Gráfico 3. Gráfico de barras para a apresentação dos intervalos de confiança para as médias	34

Capítulo 1 - Estágio Pedagógico

1. Introdução

Este relatório é realizado no âmbito da disciplina de Estágio Pedagógico, incluída no segundo ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos ensinos básico e secundário.

Este estágio teve início em Setembro de 2012 e terminou no fim do Mês de Maio. A nossa função na escola continua no Mês de Junho até o ano lectivo estar concluído. O Orientador de estágio foi o Professor Carlos Elavai Vieira e o grupo de Estágio foi composto também pelos colegas Marta Batista e Pedro Gomes.

Este estágio tem como objectivo a obtenção da profissionalização nos ensinos básicos e secundário em Educação Física e desta forma leccionámos de forma com orientação e de forma monitorizada.

Como demonstra o Regulamento de Estágio Pedagógico de Educação Física elaborado pelo departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior, o estágio incluiu quatro áreas de actuação: Ensino aprendizagem, que consiste na actividade pedagógica de leccionação; direcção de turma e relação como meio; desporto escolar e intervenção na escola; actividades de carácter científico-pedagógico. Assim o objectivo é enquadrar ao máximo todos os Professores Estagiários no meio escolar. Desta forma todos aprenderão a aplicar conhecimentos, visualizar e viver por dentro como se ensina e o método como o deverão fazer dentro da escola.

O relatório organizar-se-á em dois capítulos. O primeiro é referente ao relatório de estágio onde falarei dos objectivos do estagiário, da escola e do grupo de Educação Física, metodologia, onde caracterizarei a escola, os recursos Humanos e materiais, a leccionação, a caracterização das turmas que trabalhámos, o planeamento, a avaliação, direcção de turma, reuniões, o Desporto Escolar, Heitorizadas, Actividades do Grupo de Estágio, Quinzena da Actividade física, Educação e Saúde e por fim farei uma breve reflexão.

2. Objetivos

2.1. Objetivos do estagiário

Dos relatos e histórias narradas por colegas estagiários de anos anteriores, iniciei o ano lectivo de 2012/2013 com a ideia de que o Estágio Pedagógico se caracterizava por um ano de trabalho árduo e contrariedades mas, ao mesmo tempo, com consciência de que seria uma das etapas mais marcantes da minha formação, quer a nível académico, quer a nível pessoal.

Assim, as expectativas que possuía em relação ao Estágio Pedagógico aumentavam à medida que se aproximava o seu início. O Estágio é o ponto alto para qualquer futuro Professor e como é óbvio era com grande ansiedade que esperava entrar numa escola secundária para ensinar e aprender no verdadeiro mundo do ensino. Sabemos que esta etapa é muito importante para o nosso futuro profissional e o contacto mais real com a profissão propriamente dita. Tinha a expectativa de aprender bastante com o Estágio e não me desiludi com este facto. Podemos mesmo dizer que esperava ser bem recebido e foi precisamente o que aconteceu, sinto-me mais um Professor desta escola e não um estagiário.

Relativamente à Escola, eu sinto-me completamente à vontade, uma vez que foi esta a escola que frequentei enquanto estudante do ensino secundário, posso então dizer que foi aqui que passei uma das fases mais importante da minha vida e volto anos depois para finalizar o meu mestrado. Aqui aprendi imenso na minha adolescência que me marcou e hoje espero finalizar o meu mestrado na escola em que aprendi muito e continuo a aprender. Posso por isso dizer que conheço perfeitamente a escola. Por estes factos nada me surpreendeu e gostei imenso de voltar à “minha escola”. O espaço físico da escola é o mesmo mas como sempre aprendi nesta escola, o importante nem sempre é o espaço, o importante é o que se ensina e como se ensina.

No que diz respeito aos meus colegas de Estágio sabia que poderia contar sempre com eles, dois colegas dedicados, preocupados e com muita vontade de aprender. Juntos fomos uma equipa e aprendemos muito uns com os outros.

Do Departamento de Educação Física da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, esperava encontrar um grupo cooperativo e coerente, apesar de ter algumas dúvidas relativamente ao trabalho a desenvolver no seio do departamento.

Finalmente, dos orientadores da Escola e da Faculdade esperava, não só exigência e disponibilidade, mas também a transmissão de toda a sua experiência e conhecimentos, de forma a poder adoptar sempre as estratégias mais correctas, indo de encontro aos objectivos do Estágio Pedagógico.

No que diz respeito ao meu desempenho, esperava estar à altura de corresponder às expectativas que criei: ser um estagiário competente e responsável, transmitindo aos alunos, de forma coerente e segura, não só os conteúdos importantes para a sua formação escolar, mas também um conjunto de valores que possibilitassem a formação de cidadãos responsáveis.

“Ser professor” implica ter conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também competências pessoais e sociais. Esta imensa responsabilidade de “ser professor” intimidava-me mas, simultaneamente, aliciava-me o facto de poder contribuir para a formação dos jovens.

Sem dúvida que o ano de estágio, para além de trabalhoso é também muito proveitoso, pelas mais diversas experiências que nos proporcionam quer em termos de conhecimentos, quer em termos da melhoria e aquisição de novas relações interpessoais.

2.2. Objetivos da escola

Esta escola no seu site tem uma missão para com os seus alunos.

É missão desta Escola promover:

- uma cultura de rigor e qualidade, de auto-avaliação, reflexão e espírito crítico;
- um ensino diferenciado que, tirando partido das novas tecnologias, se baseie na aquisição progressivamente partilhada de conhecimentos e competências que despoletem uma construção pessoal mais positiva e consciente;
- o sucesso, procurando a integração plena de todos os alunos assente nos valores de cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos;
- a abertura crescente à comunidade, estabelecendo múltiplas parcerias que contribuam para a formação de cidadãos intervenientes, autónomos e solidários.

Actualmente a sua missão, definida claramente no Projecto Educativo de Escola 2011-2014 (PEE 2011-2014), assenta nos seguintes quatro pilares:

- Promoção de uma cultura de rigor, de auto-avaliação, reflexão e espírito crítico;
- Promoção de um ensino diferenciado que, tire partido das novas tecnologias, se baseie na aquisição progressivamente partilhada de conhecimentos e competências que despoletem uma construção pessoal mais positiva e consciente;
- Promoção do sucesso, procurando a integração plena de todos os alunos assente nos valores de cidadania, da tolerância e do respeito pelos valores humanos e democráticos;

- Promoção da abertura crescente à comunidade, estabelecendo múltiplas parcerias que contribuam para a formação de cidadãos intervenientes, autónomos e solidários.

A escola tem desta forma uma posição bem definida relativamente à política interna com o objectivo de ter um ensino de qualidade e preparar o melhor os seus alunos para os lançar numa sociedade moderna.

A visão do futuro é formar o máximo de vertentes possível assim a escola tem um papel importante e dotando os alunos de todos os domínios, psíquico, motor, científico, artístico, filosófico, tecnológico sempre com o pensamento de fazer deles melhores pessoas e excelentes profissionais.

Desta perspectiva vemos que a escola segue um caminho rigoroso mas com um objectivo de claro de trazer para a sociedade melhores seres humanos e profissionais competentes.

2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física

O grupo de educação física rege-se pelo Programa Nacional de Educação Física e pelos objectivos anteriormente mas para fazer face às situações do dia-a-dia o grupo elaborou um regulamento interno de forma a regar o pleno uso dos equipamentos desportivos e a definição das regras e responsabilidades da sua utilização.

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária Frei Heitor Pinto é constituído por nove professores de Educação Física e por três estagiários. Apesar de, como estagiários, termos um papel passivo nas reuniões de grupo, senti-me bem integrado. O hábito criado nesta Escola, com a presença dos grupos de estágio nestas reuniões, contribui, na minha opinião, para essa integração. O acolhimento e entreaajuda de alguns professores do grupo revelaram-se muito importantes e significativos para o nosso crescimento profissional e relacional. O grupo de educação física colaborou sempre com as nossas iniciativas, prestando sempre o máximo de apoio possível.

Assim demonstro aqui o regulamento:

1. O Professor é responsável pelo local onde decorre a aula, assim como de todos os materiais e equipamentos desportivos, utilizados ou não no decorrer da aula;
2. É dever do professor controlar todas as actividades dos alunos;
3. Exige-se pontualidade por parte dos professores na entrada das aulas e rigor nas horas de saída;

4. Terminar a aula de 90 minutos 5 a 10 minutos antes do toque de saída e a de 45 minutos, 5 minutos antes do toque de saída;
5. Informar os funcionários, antes do toque de entrada, sempre que não seja necessário os alunos equiparem-se;
6. Providenciar para que o material didáctico, após ter sido utilizado, seja recolocado, de forma correta, no respectivo lugar, uma vez que, cada professor é responsável pelo material utilizado na sua aula, bem como pela sua arrumação;
7. Comunicar ao delegado de instalações e ao funcionário sempre que se verificar qualquer danificação no material didáctico que tenha sido utilizado;
8. Dar baixa do material danificado a fim de que se proceda à reparação, substituição ou actualização do inventário.

Devido aos espaços limitados referentes à Educação Física os horários são feitos tendo em conta este aspecto, para melhor gestão dos espaços.

Na perspectiva do grupo de educação física deliberou-se que os alunos, para terem mais horas de prática e uma maior consolidação de conhecimentos as Unidades Didácticas terão a duração de um período lectivo.

3. Metodologia

Neste ponto irei caracterizar a escola onde teve lugar o estágio pedagógico, falarei das minhas turmas e o trabalho que realizamos com elas e uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem.

3.1. Caracterização da Escola

Para melhor compreender a caracterização da escola, penso ser pertinente conhecer inicialmente a caracterização da localidade onde se encontra inserida.

No centro do País, o Concelho da Covilhã situa-se na Cova da Beira, distrito de Castelo Branco. Localizado no centro da região, permite-lhe uma posição de destaque no eixo de desenvolvimento marcado pelos três pólos mais importantes da região: Guarda - Covilhã - Castelo Branco. O Concelho da Covilhã é habitado por cerca de 60 mil habitantes e é constituído por 31 freguesias. O centro urbano congrega as freguesias da Conceição, Santa Maria, São Martinho, São Pedro, Boidobra, Vila do Carvalho, Teixoso e Cantar Galo. Um núcleo urbano que com cerca de 30.000 habitantes, ou seja, mais de 55% da população do concelho.



Ilustração 1 – Mapa do Concelho da Covilhã

A Escola Secundária Frei Heitor Pinto (antigo Liceu Nacional da Covilhã) é um estabelecimento de ensino secundário público da cidade da Covilhã, situada na Avenida 25 de Abril. O Liceu Nacional da Covilhã foi inaugurado em 1934, passando a designar-se "Escola Secundária Frei Heitor Pinto" em 1974 (Decreto-Lei n.º 608/79), ocupando o nome de Frei Heitor Pinto, frade escritor nascido na cidade no século XVI.

Segundo a informação da PEE 2011-2014, passo a descrever a população discente, a população docente e a população não docente.

No presente ano lectivo, a população discente é patenteada por cerca de 640 alunos, distribuindo-se 81% pelo ensino regular e 19% pelo ensino profissional e tecnológico. Da totalidade dos alunos, 38% frequentam o 3º ciclo, repartidos por 9 turmas de ensino regular e 3 turmas de CEF, e 62% frequentam o ensino secundário, repartindo-se por 15 turmas do ensino regular e 7 do ensino profissional e tecnológico. Relativamente ao género, 56% dos alunos são do género masculino e 44% do género feminino. A ASE subsidia 101 alunos do ensino básico, em que 65 dos alunos beneficiam do escalão A e 36 do escalão B. No ensino secundário a ASE subsidia 134 alunos, sendo que são 62 do Escalão A e 72 do Escalão B. Saliento que dos alunos subsidiados acima referidos, 25 alunos possuem bolsas de mérito. Existem ainda 8 alunos nesta escola com necessidades educativas especiais, em que destes, 5 alunos pertencem ao ensino básico e 3 alunos pertencem ao ensino secundário.

Deparamo-nos como uma população bastante heterogénea de grupos com perfis diferenciados. Observando as habilitações literárias dos pais/encarregados de educação, o 3º ciclo é o nível de ensino com maior prevalência, em como existe uma maior predominância de (mães/pais) com o ensino superior. O nível de desemprego é um factor de supremacia e que

afecta maioritariamente as mãe/pais. No entanto, o sector terciário predomina tanto nos pais como nas mães.

Os alunos são provenientes das 31 freguesias do Concelho da Covilhã, contudo existem alunos que frequentam a Escola Secundária Frei Heitor Pinto que pertencem a outros Conselhos, como é o exemplo do Conselho do Fundão.

3.2. Leccionação

“ (...) todos os Didácticos consideram que uma planificação criteriosa e reflectida constitui uma determinante da qualidade do ensino.”, (Piéron, 1996)

Grande parte do tempo que passamos na escola foi a planificar, reflectir sobre como iríamos realizar uma aula, quais os exercícios, para que alunos, quais as sua dificuldades.

Durante o ano lectivo não tivemos uma turma, pelo menos nos dois primeiros períodos. Como vamos referir a seguir todos fizemos aulas sobre várias unidades didácticas, depois uma unidade didáctica e no último períodos leccionámos uma turma cada um.

Após o conhecimento das turmas mostramos como foi distribuída a carga horária pelas diversas tarefas desenvolvidas e referenciadas já anteriormente (tabela 1).

	Componente lectiva	Componente não lectiva	Carga horária
Turma 10ºA	2x90`		3h
Turma 10ºB/D	2x90`		3h
Turma 11ºC	2x90`		3h
Turma 11ºF	2x90`		3h
Direcção de Turma		90`	1h
Desporto Escolar		180`	3h
Orientação com o professor orientador	3x90`		6h
Total	18h	4h	22h

Tabela 1 – Distribuição da carga horária

Esta carga horária de 22 horas semanais cumpre o previsto no protocolo assinado com a UBI e também no regulamento de estágio.

Ao nível da direcção de turma a carga horária era de 90` mas definiu-se fazer mais algum tempo para conseguir justificar as faltas, marcar reuniões, falar com os Encarregados de Educação.

É de referir que o grupo de estágio não só cumpriu como fazia mais horas naquilo que seria necessário. O Grupo de Estágio para além das horas definidas tinha mais horas de desporto escolar, actividades propostas, aulas teóricas, reuniões e estivemos sempre dispostos ajudar noutras actividades onde fossemos convidados a participar.

3.2.1. Amostra

A nossa amostra foi constituída por 5 turmas, três de 10º ano, 10ºA, 10ºB e 10ºD, sendo que estas duas últimas turmas têm aulas de educação física em conjunto, e duas de 11ºano, 11ºC e 11ºF (tecnológico de desporto).

3.2.1.1. Caracterização da turma 10ºA

O 10ºA pertence ao Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, a maioria dos seus alunos já frequentava a ESFHP no ano anterior.

A caracterização da turma é feita no global, assim esta é composta por 11 elementos do sexo feminino e 11 do sexo masculino com uma média de idades de 14,95 anos.

3.2.1.2. Caracterização da turma 10ºB

O 10ºB pertence ao Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias, a maioria dos seus alunos não frequentava a ESFHP no ano anterior.

A caracterização da turma é feita no global, assim esta é composta por 4 elementos do sexo feminino e 4 do sexo masculino com uma média de idades de 14,75 anos.

3.2.1.3. Caracterização da turma 10ºD

O 10ºD pertence ao Curso de Científico - Humanístico de Ciências Socioeconómicas, a maioria dos seus alunos não frequentava a ESFHP no ano anterior.

Esta turma é composta por 9 alunos, apenas havendo rapazes na turma com uma média de idades de 15,2 anos.

3.2.1.4. *Caraterização da turma 11°C*

O 11°C pertence ao Curso de Científico - Humanístico de línguas e Humanidades, a totalidade dos seus alunos já frequentava a ESFHP no ano anterior.

A turma é composta por 21 alunos, sendo 7 rapazes e 14 raparigas com uma média de idades de 16,4 anos.

3.2.1.5. *Caraterização da turma 11°F, direcção de turma*

A turma 11°F frequenta o Curso Tecnológico de Desporto e é a nossa direcção de turma. A totalidade dos alunos desta turma frequentou no ano anterior a ESFHP. Sete alunos residem fora do concelho da Covilhã e a grande maioria demora uma média de 15 minutos a chegar à escola.

Esta turma, inicialmente era composta por 20 alunos, 7 raparigas e 13 rapazes com uma média de idades de 16,4 anos de idade. No fim do primeiro período, um aluno pediu transferência.

Na recolha de dados biográficos realizada por nós como directores de turma, podemos perceber que, a disciplina em que os alunos assumem maior dificuldade é na Matemática, seguida de Psicologia, Português e Filosofia. Metade da turma diz estudar raramente e outra metade diz estudar diariamente, o seu local de estudo privilegiado é em casa, e a maioria também diz que não recorre a ajuda para o estudo e não recorrem à biblioteca. O grande motivo de frequência desta escola prende-se com o fato de possuir a área pretendida neste caso o curso tecnológico de desporto e no futuro quase a totalidade dos alunos pretende seguir uma profissão ligada ao desporto e ligado à fisioterapia.

Os pais dos alunos desta turma possuem pelo menos a 4ª classe, no entanto apenas dois pais e duas mães possuem habilitações superiores.

3.2.2. *Planeamento*

O planeamento é um dos trabalhos mais difíceis e exigentes do Estágio, uma vez que a essência do ensino não permite que as acções pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de porções de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de saberes, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade de todos os alunos.

Assim, todo este processo é a partir daqui que se planeia e que falamos a seguir, são eles: Plano anual; Unidades Didácticas das modalidades a abordar ao longo do ano e os planos de aula. Falaremos deles a seguir.

“A elaboração do plano anual constitui o primeiro passo do planeamento e preparação do ensino e traduz, sobretudo, uma compreensão e domínio aprofundado dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões e noções acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano lectivo.”, (Jorge Olímpio Bento, 2003)

O plano anual é um instrumento orientador fundamental para qualquer Professor, de forma a uma melhor articulação entre as partes que o constituem, designadamente, adequar a planificação ao espaço e aos alunos. Uma vez que o nível motor e cognitivo de cada aluno é diferente, o que se irá indicar uma aprendizagem diferente, o processo de aprendizagem é condicionado.

Esta Planificação surge na tentativa de criar um documento que junte todo um conjunto de informações importantes, que permitam o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o professor tem em sua posse um documento que lhe serve de guia orientador, procurando facilitar a sua actividade, uma vez que apresenta uma estrutura que integra todos os aspectos fundamentais para o efeito.

Um dos muitos objectivos é proceder à realização da caracterização e contextualização das características do meio envolvente, escola e Turma, de maneira a que os hábitos e os costumes de cada aluno, simplificando a interacção entre o Aluno e o Professor. Pretende-se também oferecer um processo coerente e articulado através da definição de objectos gerais e específicos da turma. A selecção das matérias e enquadrar com a turma é fundamental no decorrer do ano lectivo e definir os diferentes momentos da avaliação inicial, formativa e sumativa.

Para que consigamos dividir a matéria das Unidades Didácticas é necessário uma calendarização do ano lectivo. Teve-se atenção à carga horária aos espaços e distribuiu-se a matéria pelos números de aulas previstas. Devemos ter atenção ao facto de as turmas poderem ter de fazer actividades e terem que faltar às aulas ter de se reformular a planificação.

Em todas as Unidades Didácticas leccionadas foi necessário realizar uma avaliação inicial, com o intuito de identificar quais em todas as Unidades Didácticas leccionadas foi necessário realizar uma avaliação inicial, com o intuito de identificar quais eram os conhecimentos dos alunos, quer ao nível teórico quer ao nível prático. Assim possibilita uma

adequada definição das estratégias de ensino a utilizar, tendo em vista a concretização dos objectivos previamente propostos.

Desta forma, nesta planificação, identificavam-se a caracterização da Escola, da Turma e das condições que envolvem a escola e a Educação Física. Constava também deste documento uma organização da disciplina, segundo o seu horário, a calendarização das várias Unidades Didácticas, e as estratégias gerais e específicas, para, do nosso ponto de vista, a consecução de um ensino eficiente e eficaz.

“As unidades temáticas ou didácticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”, (Jorge Olímpio Bento, 2003)

A escolha das Unidades Didácticas a leccionar foi efectuada pelo Departamento de Educação Física da Escola. Este departamento tem já definido quais são as Unidades Didácticas a abordar durante os diferentes anos. O departamento está também responsável por elaborar no princípio do ano um mapa com todos os espaços que todos os Professores irão ocupar nos 3 Períodos, desta forma haverá sempre uma rotação nos espaços desportivos da escola.

A Escola possui algumas dificuldades relativamente às instalações físicas e materiais para a prática das modalidades, apesar das contrariedades a escola lecciona de forma eficiente as diferentes modalidades nos seguintes espaços: equipamento para a ginástica de solo e de aparelhos, campo de voleibol e 4 campos de badminton (pavilhão), 2 campos exteriores (que permite abordar as modalidades de futebol e andebol, ténis, basquetebol, entre outros) e campo de basquetebol.

No início de cada período durante a primeira semana, realizávamos sempre a avaliação diagnóstica de todas as modalidades escolhidas para a turma. Quanto à distribuição das unidades didácticas, no 1º período foi abordada a modalidade de Ginástica de solo de Aparelhos e Basquetebol. No 2º período, foi leccionado o Basquetebol, Atletismo. No 3º período foi leccionado, Voleibol, Ténis e Badminton.

As Unidades Didácticas foram abordadas por períodos, o que permite mais tempo de prática e maior absorção de conhecimentos potenciando desta forma a aprendizagem dos alunos, isto é, facilita a aquisição de conhecimentos por parte dos alunos nas diversas modalidades. Um outro aspecto positivo desta escolha, é que a sequência lógica das Unidades Didácticas não é prejudicada e os alunos não confundem nem misturam conteúdos de Unidades Didácticas diferentes.

A planificação da Unidade Didáctica é tudo o que conduz à modalidade, ou seja, a sua caracterização, o próprio planeamento e ainda a respectiva reflexão final. Estas foram elaboradas de forma a poder sofrer alterações no decorrer da leccionação, com o intuito de valorizar sempre a realização dos objectivos propostos.

Para a sua elaboração tivemos aulas de pedagogia no ano anterior leccionadas pelo Professor Júlio Martins e ensinou a elaborar planos de aula o que foi uma enorme ajuda para este ano lectivo. Estes documentos estavam sempre condicionados pela extensão e sequência de conteúdos que apresentávamos para a abordagem das diferentes modalidades, assim como o enquadramento da modalidade, os diferentes objectivos a atingir, os pressupostos técnico-tácticos, as diferentes progressões pedagógicas adaptadas à realidade das nossas turmas e ainda as regras e regulamentos das modalidades abordadas.

Os Planos de Aula são os documentos a que o professor passa mais tempo a elaborar e que se tem de ter mais atenção sendo estes, em minha opinião, os que mais podem contribuir para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Pessoalmente fazer um plano de aula era a maior dor de cabeça, uma vez que tínhamos de ser muito minuciosos pois sabia que tarefas e exercícios aplicar para ir de encontro às dificuldades de cada um dos alunos.

Após o conhecimento dos níveis dos alunos, com as avaliações diagnósticas e com auxílio das unidades didácticas, a sua elaboração começou a ficar mais facilitada, pois permitiu uma planificação e organização mais adequada à turma. Com o avançar do ano lectivo, apercebemo-nos que os Planos de Aula teriam de ser pensados de acordo com as dificuldades dos alunos, escolhendo exercícios mais adequados para a Turma e para os seus conhecimentos.

Todos os planos de aula foram elaborados em consenso com as Unidades Didácticas e sempre com a observação do Professor Orientador.

Os planos de aula foram sempre enviados ao Professor Orientador no máximo com dois dias de antecedência, para que se fosse necessário alterar assim daria tempo para mudar. No final de todas as aulas tivemos que elaborar um relatório de aula escrito.

Estes Planos de Aula incluíram sempre: os objectivos específicos, a descrição/organização do exercício, esquema, critério de êxito, material e tempo total e parcial de cada exercício.

3.2.2.1. Turma 10ºA

A primeira aula o foi leccionada pelo Professor Orientador, foi uma aula de apresentação. As três aulas seguintes os Estagiários deram as aulas, onde cada um dava um exercício. O objectivo destas três aulas foi a melhoria da condição física para os alunos e que eles se adaptassem aos novos Professores que iriam ter durante o ano. Para nós foi uma forma de nos habituarmos às turmas e à iniciação da leccionação. Devido ao facto de a turma ter iniciado o ano lectivo com ginástica permitiu que através das estações montadas todos tivessem a sua estação e leccionar. Na parte final do primeiro período cada um dos estagiários deu três aulas de ginástica.

No segundo período cada estagiário leccionou nas duas turmas de 10º Ano e todos tinham uma matéria da unidade didáctica para dar a cada uma das turmas. Nesta turma acabei por leccionar Lançamento do Peso e Triplo Salto.

No terceiro período o Pedro ficou responsável por esta turma que teve de leccionar a totalidade das aulas e leccionou o Voleibol.

3.2.2.2. Turma 10ºB/D

A primeira aula o foi leccionada pelo Professor Orientador, foi uma aula de apresentação. As três aulas seguintes os Estagiários deram as aulas, onde cada um dava um exercício. O objectivo destas três aulas foi a melhoria da condição física para os alunos e que eles se adaptassem aos novos Professores que iriam ter durante o ano. Para nós foi uma forma de nos habituarmos às turmas e à iniciação da leccionação. Devido ao facto de a turma ter iniciado o ano lectivo com ginástica permitiu que através das estações montadas todos tivessem a sua estação e leccionar. Na parte final do primeiro período cada um dos estagiários deu três aulas de ginástica.

No segundo período cada estagiário leccionou nas duas turmas de 10º Ano e todos tinham uma matéria da unidade didáctica para dar a cada uma das turmas. Nesta turma acabei por leccionar Lançamento do Peso e Triplo Salto.

No terceiro período a Marta ficou responsável por esta turma que teve de leccionar a totalidade das aulas e leccionou o Voleibol.

3.2.2.3. Turma 11°C

A primeira aula o foi leccionada pelo Professor Orientador, foi uma aula de apresentação. As três aulas seguintes os Estagiários deram as aulas, onde cada um dava um exercício. O objectivo destas três aulas foi a melhoria da condição física para os alunos e que eles se adaptassem aos novos Professores que iriam ter durante o ano. Para nós foi uma forma de nos habituarmos às turmas e à iniciação da leccionação. Devido ao facto de a turma ter iniciado o ano lectivo com ginástica permitiu que através das estações montadas todos tivessem a sua estação e leccionar. Na parte final do primeiro período cada um dos estagiários deu três aulas de ginástica.

No segundo período o Professor Orientador ficou responsável por esta turma, sendo que os estagiários estiveram sempre presentes e com o objectivo de ajudar na aula e dar feedbacks, assim como na ajuda de montar exercícios.

No terceiro período o Professor orientador ficou responsável por esta turma que teve de leccionar a totalidade das aulas e leccionando uma Unidade Didáctica (Raquetes) que se divide em Badminton e Ténis.

3.2.2.4. Turma 11°F

A primeira aula o foi leccionada pelo Professor Orientador, foi uma aula de apresentação. As três aulas seguintes os Estagiários deram as aulas, onde cada um dava um exercício. O objectivo destas três aulas foi a melhoria da condição física para os alunos e que eles se adaptassem aos novos Professores que iriam ter durante o ano. Para nós foi uma forma de nos habituarmos às turmas e à iniciação da leccionação. Esta turma foi a única que não começou com ginástica, mas sim com Basquetebol devido ao espaço disponível. Nesta turma a sequência foi a mesma, o Professor dava a aula mas os estagiários ajudavam nas aulas. Estavam inclusivamente no meio dos alunos para eles tirarem dúvidas e ajudar na montagem dos exercícios.

No segundo período os estagiários forma os responsáveis por esta turma, dividiu-se as aulas pelos três e tivemos que leccionar quer na ginástica de solo quer na ginástica de aparelhos.

No terceiro período eu fiquei responsável por esta turma, tive de leccionar a totalidade das aulas e leccionei uma Unidade Didáctica (Raquetes) que se divide em Badminton e Ténis.

3.2.2.5. Reflexão da leccionação

As aprendizagens realizadas ao longo deste ano lectivo foram, muitas mais do que aquelas que abordarei. Muitas delas estarão recolhidas no meu subconsciente mas que, me serão úteis na em futuras experiências no meio escolar.

Assumindo um comportamento ético-profissional adequado no desempenho das mais determinadas tarefas do âmbito escolar este Estágio gira em torno de três competências essenciais - Planeamento, Realização e Avaliação. Estas três competências não se resumem apenas aos conhecimentos adquiridos pelo contacto real com a turma e interacção dos alunos com as aprendizagens e evoluções em cada modalidade, pois associado e intimamente ligado a elas está também o fruto do nosso trabalho em outras duas Unidades Curriculares durante o ano lectivo.

No que se refere à realização de actividades fora das horas lectivas de os dois projectos (Dia Radical e Quinzena da Actividade Física e Saúde), cada aluno estagiário esboçou, numa reflexão final, um balanço sobre o grau de sucesso das actividades desenvolvidas, sobre aspectos a serem melhorados e percepções individuais que surgiram no decorrer das actividades. Todo o processo de Organização, Planeamento, Execução e Controlo destas actividades, abonou-nos de uma bagagem extremamente positiva sobre todos os mecanismos e processos que antecedem a realização da actividade, a própria realização da actividade e um trabalho reflectivo pós-actividade, essenciais para melhorar o nosso desempenho em acções futuras.

Estas foram duas áreas extremamente interessantes, pois revelaram-se fundamentais na percepção, enquanto professor de Educação Física, que podemos encontrar e executar diferentes tipos de tarefas na Escola, todas elas preponderantes para a manutenção de um bom ambiente da comunidade educativa.

A avaliação é talvez o ponto mais sensível e difícil de um Professor. Confesso que apesar de me custar imenso dar notas devido ao facto de saber que a avaliação poderá não ser justa porque afinal nunca é justa foi a parte que mais gostei, onde tive prazer e mais tempo tive de pensar como chegar à justiça total para todos os alunos.

“Temos que reflectir sobre como avaliar diferentes sujeitos, com diferentes histórias, diferentes habilidades e potencialidades. Se não nos ativermos aos pequenos factos corremos o risco de cometer injustiças.”, (Bratfische S., 2003).

Considero que a avaliação é um assunto delicado e que reflecte o trabalho e o suor de cada aluno durante um período, uma matéria ou uma unidade didáctica.

A avaliação tenta verificar se o trajecto está a decorrer em direcção à meta e descreve que conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram. Também a avaliação poderá ser uma auto-avaliação do próprio Professor, uma vez que a avaliação de uma turma pode ser um “barómetro” para o ensino do Professor, ou seja, quando uma avaliação é mais rigorosa e permite observar que as notas são boas então poderemos chegar a uma conclusão que o ensino foi bom.

Quando o processo de avaliação é de bom nível o Professor terá de avaliar as suas turmas com avaliação diagnóstica para perceber por onde começar no ensino e poder balizar quer a planificação das aulas quer a avaliação, de seguida deve fazer uma avaliação formativa ao longo do período ou da unidade didáctica para perceber se o ensino está correcto e os alunos evoluem e por fim a avaliação sumativa para dar uma nota final no fim dos períodos e do ano lectivo.

Para não cometer erros diz-se que se deverá ter todos os parâmetros bem definidos, mas mesmo com todos os parâmetros bem definidos é impossível ser completamente justo, mas será o tentar errar menos que nos dá vontade ainda mais de melhorar todos os instrumentos que utilizamos na avaliação dos nossos alunos.

3.3. Recursos Humanos

Os docentes desta escola são maioritariamente do quadro. Os anos que leccionam nesta escola faz com que seja um grupo coeso e com grande raiz o que faz com que seja mais fácil o trabalho cooperativo.

A população não docente da escola é de cerca de 40 pessoas, onde se distribuem 22% com a categoria de técnicos e 78% de assistentes operacionais. Estes números poderão mudar uma vez que a escola tem o objectivo de contratar mais pessoas para melhorar o funcionamento da escola e por consequência a sua qualidade.

3.4. Recursos Materiais

Os recursos materiais da escola são talvez a situação mais difícil de gerir, uma vez que o pavilhão é pequeno e apenas dá para uma turma, dificultando desta forma a leccionação principalmente nos dias invernosos de chuva. Este aspecto poderá ser um aspecto negativo, mas também poderá ser um aspecto positivo para nós estagiários. Podemos dizer quem dá aulas numa escola como esta em que os espaços são limitados, podemos dizer que aprendemos a dar aulas de todas as formas e que estimulou a nossa imaginação para

continuar a leccionar as Unidades Didácticas que ensinávamos nos diferentes momentos do ano.

As infraestruturas disponíveis na ESFHP são as seguintes:

- 2 Ginásios;
- 3 Espaços Exteriores polivalentes, dois campos de futebol, um campo de basquetebol e uma caixa de areia);
- 2 Balneários;
- 1 Sala de professores de Ed. Física.
- 1 Auditório (sala 29 no edifício do pavilhão, onde são leccionadas as aulas teóricas.)

Os espaços que referimos anteriormente são aqueles que são utilizados na maioria das vezes pelo grupo de Educação Física, a sala 29 (pequeno auditório) é utilizado para aulas teóricas, avaliações e para o caso de não haver alternativa quando o tempo não permite aulas ao ar livre.

Quanto ao nível de material desportivo a escola possui um grande rol de material e variedade de material para as diferentes modalidades. Apesar de o material ter muitos anos o material está num bom estado e sendo que o material de ginástica ter sido já melhorado ao longo dos anos. O material da escola permite realizar as seguintes modalidades: andebol, atletismo (corrida, lançamento do peso, lançamento do dardo barreiras, estafetas, salto em altura, salto em comprimento), badminton, basquetebol, corfebol, dança, escalada, futebol, ginástica artística (solo, aparelhos), rítmica e acrobática, orientação, ténis e voleibol.

3.5. Direcção de Turma

A direcção de turma foi uma das tarefas que tínhamos de desempenhar na escola. A nossa direcção de turma era o 11ºF. No 1º Período o grupo de estágio trabalhou em conjunto a direcção de turma.

Na primeira aula à turma distribuiu-se pela turma um inquérito aos alunos que tiveram de responder. Este documento serviu para caracterizar a turma para a reunião de turma, e para ficar no dossier de turma.

No 2º Período a tarefa foi desempenhada individualmente. O 2º período foi repartido pelos colegas Marta e Pedro, cabendo-me a mim o desempenho de director de turma no 3º período.

As funções do Director de turma são o controlo da assiduidade dos alunos, envio de cartas aos encarregados de educação, participar e acompanhar as reuniões de avaliação, reuniões intercalares e reuniões com os encarregados de educação. A turma ao longo de todo o ano foi uma turma “trabalhosa”. Houve sempre a necessidade de ter um grande controlo na assiduidade.

Nas reuniões com os encarregados de educação eram prestadas informações sobre os seus educandos assim como debatidas situações da turma fossem elas boas ou más.

3.6. Actividades não lectivas

As actividades não lectivas foram todas aquelas que estavam fora do âmbito da aula, assim como o desporto escolar, actividades propostas e realizadas, direcção de turma. De seguida irei falar destas mesmas actividades.

As reuniões são um procedimento fundamental e regular nas actividades não lectivas. O nosso grupo de estágio sempre participou em todas as reuniões da escola, quer fossem reuniões de turma, quer fossem do departamento ou de notas no final de cada período. Sempre me senti muito bem onde tivemos inclusivamente voz para participar sendo não poderíamos votar. Todos os Professores tentaram enquadrar-nos nas reuniões e deixaram-nos à vontade para participar.

Nas reuniões de notas As reuniões de departamento tinham como objectivos principais a transmissão da informação trabalhada ao nível do conselho pedagógico e situações disciplinares, as reuniões dos conselhos de turma permitem fornecer e receber informação dos alunos de forma a auxiliar a nossa actividade docente. Com a nossa direcção de turma do 11ºF, nas reuniões de conselho desta turma assumimos sempre as tarefas inerentes a esta função. Também estivemos presentes em todas as reuniões com os encarregados de educação quer no horário de atendimento quer nas reuniões de início de período.

3.6.1. Actividades do Grupo Disciplinar

O Desporto escolar foi a actividade mais marcante para mim, o basquetebol feminino foi a modalidade em que me inseri. De todas as modalidades era talvez ao nível do treino aquela que tinha menos ligação e o facto de me terem informado que a modalidade não tinha tido sequer “aberto” no ano anterior por não ter praticantes levou-me logo a ver aqui um enorme desafio. Aliado a esta situação soube que o Professor Sérgio Antunes ficara responsável por este grupo já tinha imensa experiência na modalidade tendo mesmo um

enorme currículo. Aliava desta forma duas boas sensações, um orientador experiente na modalidade e com muito saber para me transmitir e não termos qualquer aluna para participar.

Os treinos começaram com 5 meninas sendo que num espaço de uma semana já tínhamos inscrito cerca de quinze meninas, mas ao fim de duas semanas já tínhamos 10 meninas. Também devido ao tempo e ao estarmos a treinar no exterior da escola não ajudava e conseguimos ir treinar para o pavilhão do Inatel. A partir deste momento tudo mudou, inscrevemos 30 meninas e em média dos treinos tínhamos 20 meninas sendo que houve treinos onde tivemos 24 alunas.

A competição começou e apesar das derrotas que não será o mais importante todos os jogos foram uma vitória em que as atletas aprendiam imenso treino após treino e jogo após jogo.

Depois de uma grande evolução por parte da equipa chegamos a colocar duas alunas nas selecções distritais sub-14 e uma nos sub-16. Ao ver a equipa e as alunas a crescerem como desportistas e basquetebolistas o orgulho e vontade de continuar este projecto era enorme e gostaria de ver esta modalidade continuar no ano seguinte.

Depois deste trabalho ainda realizamos um protocolo entre a nossa Escola, a Escola Secundária Campos Melo e o clube Unidos U.F. do Tortosendo, a fim de possibilitar a passagem das alunas para a competição federada e assim continuarem a praticar a modalidade que tanto gostam, o que acabou por ser um sucesso.

Podemos dizer com isto, que todo o ano foi repleto de sucesso devido ao facto de termos um bom grupo, cheio de amizade, passando pelo empenho de todas as alunas, a dedicação, amizade e compreensão do Professor Sérgio. Todos juntos realizamos um trabalho magnífico e de muita paixão onde todos aprendemos imenso uns com os outros.

As heitorizadas foi outra actividade da escola, até ao momento da elaboração deste relatório esta actividade ainda não se tinha realizado. As heitorizadas são actividades desportivas onde participa toda a comunidade escolar e existem torneios de futebol, voleibol, basquetebol, tiro com arco, atletismo, jogos tradicionais e demonstração de slackline. Esta actividade realizar-se-á no Complexo Desportivo da Covilhã.

O grupo de estágio estará responsável por uma estação onde irá realizar uma espécie de chicana e os alunos em grupos de três (competem dois grupos) terão de realizar vários jogos (Acorrentados; Arco ao meco; Corrida de sacas; Água na caleira; Raquetebol; Jogo da venda.) e percorrer o percurso no menor tempo possível. Haverá no fim do dia o record do

jogo que será a equipa que percorrerá o percurso em menor tempo de todas as equipas que participares.

O objectivo desta actividade é que qualquer pessoa da escola seja Professor, Aluno ou funcionário participar e divertir-se nesta actividade.

O grupo de estágio estava sempre pronto a participar em qualquer actividade que fossemos convidados. Desta forma ajudámos a nossa turma a organizar o ultima dia de aulas do 1º Período, eu participei no Compal - Fase Escola com o Professor António Batista e Sérgio Antunes e numa segunda fase acompanhei as equipas à fase distrital na cidade do Fundão.

3.6.2. Actividades do Grupo de Estágio

Depois de já se ter realizado várias vezes na escola o Professor Orientador quis continuar a sua actividade na escola. A Quinzena de Actividade Física, Educação e Saúde, para nós foi um desafio e aceitámos logo participar com muita vontade.

Esta actividade realizou-se de 18 de Fevereiro a 1 de Março e foi da responsabilidade do grupo de estágio. O objectivo era alertar os alunos a educarem o corpo através da actividade física, da alimentação correcta, para ter um bem-estar quer físico, social ou psicológico.

Realizamos várias actividades que passo a enunciar:

1ª Semana:

- Colocação à disposição dos alunos do ginásio aberto, durante todos os dias da semana e na totalidade dos tempos lectivos. Todas as turmas da escola tiveram a oportunidade de frequentar este ginásio 2 vezes, durante as aulas de educação física. A orientação ficava a cargo do grupo de estágio em coordenação com o professor de educação física da respectiva turma;
- Palestra: “Toxicodependência”, - 7º Ano;
- Palestra: “Os benefícios da actividade física e para o campo psicológico” com o Professor Doutor Luís Maia do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior;
- Palestra: Associação Felizmente

2ª Semana:

- Palestra: “Não fumar é que está a dar”;

- Palestra: “Violência no namoro”;
- Palestra: “A importância da Educação Física para a saúde.” Com o Professor José Rodrigues;
- Aula de grupo: “Danças”, lecionada pela Professora Inês Fernandes, professora estagiária no Agrupamento de Escolas do Fundão;
- Palestra: “Distúrbios Alimentares”, Centro de saúde da Covilhã;
- Rastreio a professores e funcionário que decorreu durante 3 manhãs. Controlou-se os seguintes parâmetros: tensão arterial, peso, IMC, Perímetro abdominal e % de massa gorda, massa magra e água.

Podemos dizer que foi muito positiva esta actividade. No ginásio aberto passaram cerca de 400 alunos mais os seus respectivos professores de educação física, as palestras foram assistidas por quase 250 alunos e pelos professores que os acompanhavam, as aulas de grupo foram 25 os participantes.

4. Reflexão

Durante este Estágio Pedagógico fui algumas vezes confrontado com este tipo de questões. Com o desenrolar do ano lectivo experienciei algumas situações que merecem alguma reflexão.

Uma outra questão que se pode colocar, diz respeito ao facto de o tempo dedicado à leccionação de cada unidade didáctica ser, ou não, o mais adequado para que os alunos consigam consolidar os seus comportamentos motores relativamente aos programas de Educação Física. Nesta escola inclusivamente há uma grande discussão relativamente a este assunto, por um lado os Professores mais experientes acham que uma unidade didáctica deve ser dada ao longo de um período, enquanto por sua vez os Professores mais novos acham que se deve dar mais do que uma modalidade por período.

Durante o ano lectivo, dentro do grupo de Educação Física lutou-se para criar uma avaliação justa e imparcial, proporcionando a todos os alunos as mesmas possibilidades em todo o processo, através da criação de objectivos comportamentais terminais, tendo em conta as suas habilidades motoras. Não há professores, nem alunos iguais, isto leva-nos a pensar que será impossível fazer uma avaliação igual, o que se poderá fazer é balizar a avaliação e tentar igualar tanto o quanto possível.

Existem inúmeras reflexões numa escola, uma vez que o ensino vai mudando com a sociedade e os estilos de vida. O ensino é por isso moldável, assim como deve ser a nossa mentalidade como Professores. Tento por isso que as aulas sejam diversão, compreensão para

comos alunos. Faço questão que os meus alunos se divirtam nas aulas, pois com diversão existe melhor ensino.

5. Considerações Finais

O ano de Estágio é, pelas suas características, um período conturbado, de intenso trabalho e dedicação, obrigando os estagiários a esforços acrescidos, garantindo o desenvolvimento de todos os requisitos necessários para a formação do futuro docente.

Ao chegar a este ponto de um percurso que já parece bem longo, difícil e suado, sinto neste momento alguma dificuldade em escrever tudo o que senti, vivi nesta jornada que me engrandeceu. Não só este último ano, mas todos aqueles anos que estão para trás e já fazem parte do passado académico foram carregados de esforço e dedicação, ultrapassando inúmeros obstáculos, o que fez de mim uma pessoa melhor, mais preparada e mais forte.

Este ano de estágio fez-me crescer como profissional e como Homem, pois o compromisso com os meus deveres e funções de Professor. Fui posto à prova através das minhas potencialidades e das fragilidades, tendo eu próprio que arranjar estratégias eficazes para as ultrapassar, de forma a desenvolver todas as actividades docentes com a máxima competência. Sentimentos extremos de uma nostalgia tremenda face a tudo o que, de bom ou de mau, aconteceu neste último ano. Todos temos momentos bons e maus, mas temos de ser nós a ultrapassar tudo.

Confesso que tive momentos de exaustão e de grande cansaço

Sempre considereirei que o fim de um ciclo significa o início de outro, e é deste modo que encaro a vinda de uma nova fase, ainda mais exigente e com maior responsabilidade.

Posso dizer que este ano será sempre um ano de referência a nível pessoal mas sobretudo profissional, não só por determinar o início de uma vida profissional, mas por tudo o que aprendi e que tornou apto a ingressar no ambiente escolar como docente.

Resta-me agradecer a TODOS, pessoas que passaram na minha vida, aqueles que ao longo deste ano, me apoiaram e contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal ... Muito obrigado a todos!

6. Bibliografia

Bento, Jorge Olímpio (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física.

Bratfische, S. (2003). Avaliação em Educação Física: Um Desafio

Piéron, M (1996). Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica

Siendentop, D. (2008). Aprender a enseñar la educación física. INDE Publicaciones

Documentos oficiais:

Jacinto, J.; Carvalho, L.; Comédias, J.; Mira, J. (2001). *Programa Nacional de Educação Física*. Ministério da Educação - Departamento do Ensino Secundário; 2001.

Projecto Educativo de Escola para 2011-2014. Escola Secundária com 3º Ciclo Frei Heitor Pinto.

Protocolo de Cooperação da Universidade da Beira Interior (UBI) com as escolas.

Regulamento de Estágio Pedagógico de Educação Física. Departamento de Ciências do Desporto.

Regulamento do Grupo de Educação Física. Escola Secundária com 3º Ciclo Frei Heitor Pinto.

Capítulo 2 - Seminário de Investigação

“Motivação dos alunos nas aulas de educação física tendo em conta o género, idade, nível de escolaridade e área científica.”

Introdução

A educação está presente em diferentes lugares no mundo e a escola constitui um veículo para o desenvolvimento dos adolescentes. As escolas devem organizar-se para escolher actividades e utilizar estratégias adequadas, respeitando a faixa etária de cada aluno para estimular a motivação (Marzinek, 2004).

É fundamental conhecer os factores mais importantes que influenciam os níveis de motivação dos jovens, para que o professor utilize as estratégias adequadas para influenciar a persistência, a intensidade e a dedicação dos alunos nas actividades (Chicati, 2000), direccionando e especificando o planeamento consoante os gostos dos desportistas (Krebs, 2002). Como tal, o professor deve encontrar conteúdos diversificados e motivantes para estimular os alunos (Chicati, 2000), bem como ajudar os sujeitos a utilizarem factores de motivação intrínseca na prática do exercício físico (Egli, 2011).

Segundo Machado (1997), muitos são os motivos responsáveis pelo bom desenvolvimento e desempenho na aquisição e manutenção de habilidades em aulas de educação física na escola. As actividades que requerem maior participação, ou seja, com mais movimentos, concentram maior número de motivos para aumentar o interesse e o estímulo do participante, além de despertar um sentimento de desafio.

Kobal (1996) refere que as aulas de Educação Física podem colaborar para uma socialização mais adequada através de conteúdos e estratégias específicas. Contudo, os colegas e amigos exercem grande influência sobre as atitudes do aluno, levando-o à manifestação de comportamentos extrovertidos, introvertidos e de liderança.

A motivação é explicada por diversas teorias. Deci e Ryan (1985; 2000) propõem a Teoria da Autodeterminação em que integram diferentes fatores motivacionais: intrínsecos e extrínsecos. Quando a motivação é intrínseca o individuo ingressa numa atividade por vontade própria, sendo motivado por estímulos que melhoram a pessoa no seu bem-estar físico, mental, social. A motivação extrínseca ocorre quando o individuo realiza a atividade por influências externas, como prémios, notas, posição social. A amotivação ocorre quando os

indivíduos ainda não estão adequadamente aptos a identificar um bom motivo para realizar alguma atividade física. Nestes indivíduos, a atividade física não lhes trás nenhum benefício, ou eles não conseguirão realizá-la de modo satisfatório (Briere et al, 1995).

A partir da década de 70 começou a dar-se maior destaque nesta área, surgindo estudos relevantes. Os estudos de Gill, Grosse & Huddleston (1983) e Buonomano, Cei & Mussini (1995) avaliaram os motivos que levavam os jovens a participar no desporto. Os resultados obtidos foram melhorar as competências, divertimento, aprender novas competências, desafio e ser fisicamente saudável.

Algumas pesquisas realizadas por Gouveia (1997), indicam que existem fatores internos e externos a intervir na motivação de cada adolescente atleta, tais como, “brincadeiras, desenvolvimento de habilidades, excitação e desafio pessoal, realização e status; liberação de energia ou tensão e amizade”, deste modo os rapazes tendem a valorizar mais a realização e o status e as raparigas, as brincadeiras e as amizades.

Carreira da Costa (1998) realça que as motivações intrínsecas são mais duradouras e persistentes, uma vez que estão relacionadas com a prática e sentimentos que ela provoca nos indivíduos, sendo os motivos internos o prazer, a alegria da realização, e a satisfação da aprendizagem. Também Tresca e De Rose Jr (2000), num estudo sobre a motivação, verificaram que os alunos estavam significativamente mais motivados intrinsecamente que extrinsecamente.

Raposo, Figueiredo e Granja (1996) verificaram diferenças em termos de idade e género, em que os rapazes indicaram maioritariamente a fator “Mestria/condição física” e as raparigas “Amizade/divertimento”. Quanto à idade os mais velhos atribuíram maior importância aos aspetos afiliativos e os mais jovens à condição física e mestria. Machado (1997) também verificou que a motivação é diferente para homens e mulheres, devendo este fator ser tido em conta, no momento de organizar a aula.

Lores et al. (2004) indicaram que, por um lado, os sujeitos do sexo masculino são significativamente mais motivados pela competitividade e a superação de limites do que as mulheres, e que, por outro lado, as mulheres são significativamente mais motivadas por aspetos relacionados à estética, do que os homens. Quanto às comparações relacionadas à idade, os resultados indicaram que a motivação à prática de atividade física relacionada à competitividade e superação de limites diminui significativamente com a idade, em contraposição a motivação relacionada à saúde e ao abandono do sedentarismo que aumenta significativamente com o passar dos anos.

Tendo em conta a revisão bibliográfica efetuada encontramos alguns estudos no âmbito da motivação para as aulas de Educação Física com resultados comparativos segundo o género e a idade. Denotamos, porém, a inexistência de resultados relacionados com a área científica que os alunos frequentam. Como tal, propusemo-nos a estudar a motivação tendo em conta as diferentes áreas de estudo, tentando trazer algo de novo à investigação deste tema.

Neste sentido, constituem objetivos da nossa investigação: identificar a importância atribuída pelos alunos a diferentes *motivações intrínsecas* e *extrínsecas* para as aulas de Educação Física; avaliar se a motivação, nas suas diferentes dimensões, é influenciada por características individuais dos alunos (género e idade), pelo nível de ensino e área científica que estuda e por outro tipo de envolvimento em atividades desportivas; e, identificar motivos que possam contribuir para o aumento da motivação dos alunos, conhecendo à partida as suas características individuais e escolares.

Metodologia

Amostra

Neste estudo participaram 149 alunos a frequentar o 11º e 12º anos (61,1% e 38,9%, respetivamente) do Ensino Secundário de uma escola, localizada em meio urbano, no interior centro de Portugal, sendo 78 do género masculino (52,3%) e 71 do género feminino (47,7%). Os alunos têm idades compreendidas entre os 15 e 19, sendo a média de idades de 17 anos, com um desvio padrão associado de 0,86 anos. Os alunos frequentam cursos de diferentes áreas científicas: 73 do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (49%), 42 do curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (28,2%), 27 do curso Tecnológico de Desporto (18,1%) e 7 do curso Científico-humanístico de Ciências socioeconómicas (4,7%). Dos 149 alunos 42,3% desses alunos encontram-se envolvidos em outras atividades desportivas (ver Anexo, Quadro A1).

A amostra foi selecionada por amostragem não aleatória (por conveniência). Assumiram-se como critérios de exclusão da amostra, alunos que apresentavam necessidades educativas especiais (NEE) e alunos repetentes dos anos de escolaridade em estudo.

Procedimentos

Inicialmente foram explicados os objetivos do estudo e obtida autorização por parte da direção da escola. Posteriormente, com o consentimento dos alunos e após informar os propósitos do estudo, os questionários foram aplicados pela equipa de investigação. Foi pedido que respondessem de forma sincera e garantiu-se o anonimato e confidencialidade das respostas. Os alunos primeiro leram as instruções e foram retiradas as suas dúvidas e só depois começaram a preencher os questionários. A recolha dos questionários foi efetuada pela equipa de investigação logo que os mesmos estivessem preenchidos. Os questionários foram aplicados no período da manhã e no início da aula para evitar alterações no estado emocional e desconcentração/desatenção provida do cansaço.

Os dados recolhidos sobre a forma de questionário foram posteriormente tratados, recodificados e analisados por recurso ao programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 21 for windows). Foram analisados apenas os casos válidos.

Instrumentos

Neste estudo foi utilizado o questionário de Kobal (Kobal, 1994) que identifica os *motivos intrínsecos* e *extrínsecos* em aulas de Educação Física, constituído por 32 afirmações, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 à motivação extrínseca. As respostas foram dadas numa escala decrescente de concordância, do tipo *Likert*, de cinco níveis: 1 - Concordo muito; 2 - Concordo; 3 - Estou em dúvida; 4 - Discordo; 5 - Discordo muito. Para maior facilidade na apresentação dos resultados esta escala foi invertida, correspondendo a pontuações mais elevadas a uma maior motivação dos alunos face às aulas de Educação Física.

Com o intuito de avaliar a uniformidade ou coerência existente entre as respostas dos alunos a estes 32 itens e ao conjunto dos itens que se agrupam para formar cada uma das quatro dimensões motivacionais calculou-se o coeficiente alpha de Cronbach (cf. Quadro 1).

Quadro 1. *Consistência Interna do questionário Kobal (1994)*

Dimensões motivacionais	N Itens	Alpha de Cronbach
<i>Motivação Intrínseca</i>	11	0.876
<i>Amotivação Intrínseca</i>	5	0.815
<i>Motivação Extrínseca</i>	9	0.753
<i>Amotivação Extrínseca</i>	7	0.872
Total	32	0.829

Sustentado por estes valores de consistência interna e fiabilidade, optou-se pela criação de *scores motivacionais* para conhecer as motivações/amotivações intrínsecas e extrínsecas dos alunos ao qual o estudo se reporta face às aulas de Educação Física. Estes *scores* foram calculados através do somatório dos itens que compõem cada dimensão, dividido pelo número de itens.

Adicionalmente, foram incluídos no questionário itens relativos a características sociodemográficas, de caracterização do percurso escolar e de envolvimento desportivo.

Variáveis

Na presente investigação identificam-se como *variáveis dependentes* os 32 itens do questionário Kobal (1994) e as quatro *dimensões motivacionais*, intrínsecas e extrínsecas, para as aulas de Educação Física - *motivação intrínseca*, *amotivação intrínseca*, *motivação extrínseca* e *amotivação extrínseca*.

Como *variáveis independentes* identificam-se três grupos principais: características individuais - *género* (Feminino/Masculino) e *idade* (em anos); características escolares - *ano de escolaridade* (11ºano/12ºano) e *área científica* de estudo (Tecnológico de Desporto/Ciências Tecnologia/Línguas e Humanidades/Ciências Socioeconómicas); e o *envolvimento desportivo* fora das aulas (Não/Sim).

Estas variáveis são medidas em diferentes tipos de escala. Assim, são de natureza qualitativa: nominal - as variáveis *género*, *ano de escolaridade*, *área científica* de estudo e o *envolvimento desportivo*; e, ordinal - os 32 itens originais do questionário Kobal (1994). De natureza quantitativa identificam-se as variáveis idade e os quatro *scores motivacionais*.

Análise Estatística

No processo de análise de dados recorreu-se a estatísticas descritivas para descrever e resumir as variáveis sociodemográficas, de percurso escolar, de envolvimento em atividades desportivas e de *motivação* dos alunos pertencentes à amostra, através de frequências absolutas, relativas, medidas de localização central e de variabilidade, recorrendo-se pontualmente à representação gráfica dos resultados.

Para avaliar a intensidade e a direção da relação entre duas variáveis quantitativas foi determinado o coeficiente de correlação de *Pearson* e analisado conforme descrito em D'Hainaut (1997).

Foram também testadas as condições de aplicação dos testes paramétricos, ou seja, foi analisada a normalidade das distribuições dos *scores motivacionais* e a homogeneidade das suas variâncias. Para testar a normalidade utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S). Para testar a homogeneidade das variâncias foi utilizado o teste de *Levene*. Quando não se verificou algum dos pressupostos, recorreu-se a métodos não-paramétricos para testar as hipóteses em estudo (Maroco, 2007).

Aplicou-se o teste *Mann-Whitney* como alternativa não paramétrica ao teste *t-Student*, para comparar médias de variáveis quantitativas entre grupos. A comparação de médias de mais de duas amostras independentes fez-se recorrendo ao teste *Kruskal-Wallis*, como alternativa não paramétrica à análise de variância (ANOVA), seguida da ilustração gráfica dos intervalos de confiança para a comparação de médias de grupos independentes (Error-bar).

Considerou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre variáveis quando $p\text{-valor} < 0.05$.

Resultados

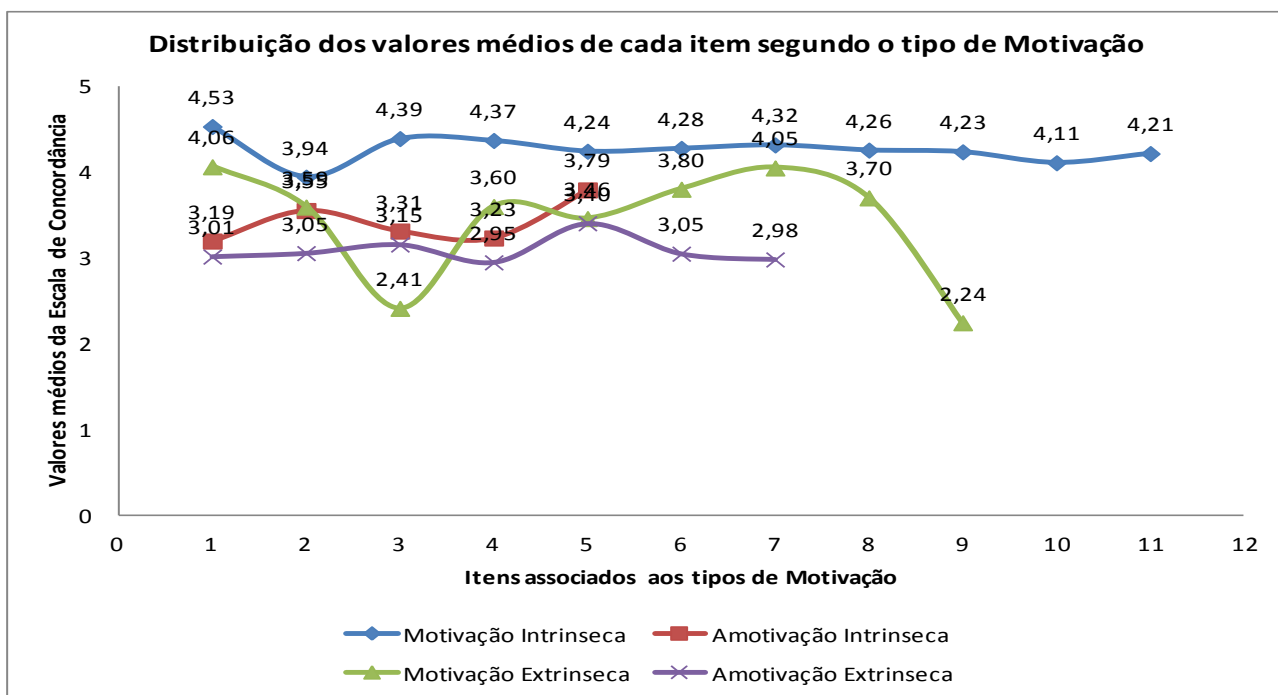
Os valores médios associados às respostas dos 149 alunos aos 32 itens originais que compõem o questionário Kobal (1994), utilizado para avaliar a motivação/amotivação intrínseca e extrínseca dos alunos envolvidos no estudo, encontra-se ilustrado no gráfico 1. Em anexo (Quadro A2), apresentam-se outras estatísticas descritivas associadas a estes itens.

De um modo geral, é possível constatar através da análise do gráfico que, em média, os alunos encontram-se mais motivados/amotivados intrínseca do que extrinsecamente.

A análise conjunta do Quadro A2 e do gráfico 1 permite ainda constatar que os valores médios associados aos 11 itens usados para quantificar a *motivação intrínseca* variaram entre os 3,94 e os 4,53 pontos. Isto é, todos os itens apresentam, em média, valores elevados de concordância, tendo o mais baixo registado 3,94 pontos nesta escala. Relativamente aos 5

itens que contribuem para conhecer o grau de *amotivação intrínseca* face às aulas de Educação Física, verificou-se que, em média, o item 5 (AI5 “*Não há tempo para praticar tudo o que gostaria*”) é o que contribui para uma maior amotivação dos alunos (3,79). Já o item 1 (AI1 “*Não consigo realizar bem as atividades*”) é o item que, em média, menos contribui para a desmotivação dos alunos para a aula de Educação Física (3,19). No que se refere às influências externas para uma maior motivação dos alunos face às aulas de Educação Física, em média, os alunos concordam que “ME1_ *Fazer parte das disciplinas da escola*” (4,06) e “ME7_ *Sentirem-se integrados na turma.*” (4,05) são os fatores que mais importam para a motivação para as aulas. Por outro lado, em média, discordam da afirmação que “ME9_ *Ser melhor que os colegas.*” (2,24) seja um fator importante para estarem motivados para a disciplina. No que diz respeito aos 7 itens indicadores de *desmotivação externa* face às aulas de Educação Física, verificou-se que, em média, o item “AE5_ *Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.*” é um dos motivos externos que contribui para uma maior desmotivação dos alunos (3,04). Já o item “AE4_ *Os meus colegas riem-se das minhas falhas.*” (2,95) é o item que, em média, menos contribui para a desmotivação para a aula de Educação Física, quando considerados fatores externos.

Gráfico 1 - Distribuição dos valores médios dos 32 itens do Questionário Kobal (1994) segundo fatores motivacionais



Após a análise dos valores médios de cada um dos 32 itens, descreva-se agora os quatro scores motivacionais calculados a partir dos itens originais do questionário Kobal (1994). No quadro 3 apresentam-se as estatísticas descritivas associadas a estes scores, bem como a estatística de teste e respetiva probabilidade de significância associada ao teste de aderência à normalidade.

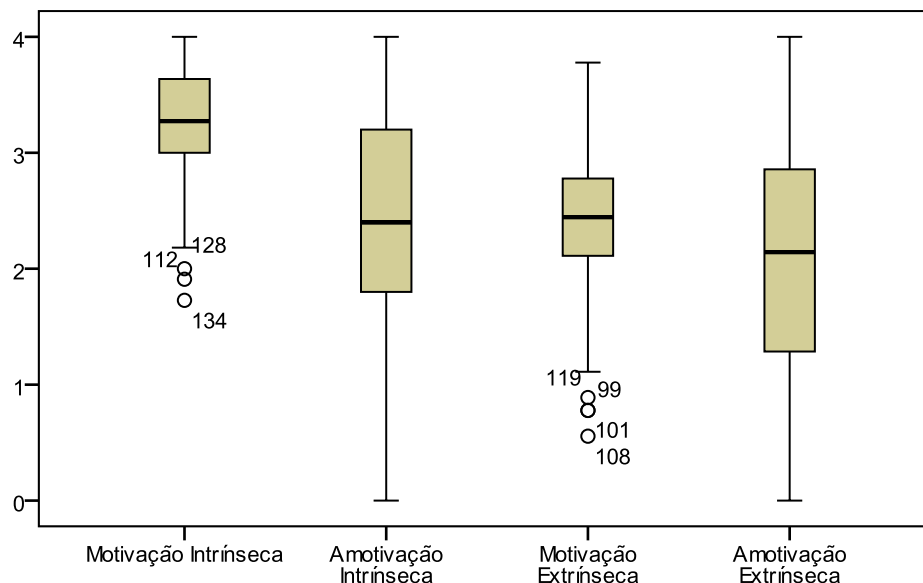
Tabela 2 - Estatísticas descritivas e teste de normalidade: scores Motivacionais

		Motivação Intrínseca (score MI)	Amotivação Intrínseca (score AI)	Motivação Extrínseca (score ME)	Amotivação Extrínseca (score AE)
N	Válidos	147	147	149	149
	Omissos	2	2	0	0
Média		3,26	2,41	2,43	2,09
Moda		3,36	2,40	2,56	3,00
Desvio Padrão		0,49	0,93	0,61	0,99
Mínimo		1,73	0	0,56	0
Máximo		4,00	4,00	3,78	4,00
Percentis	25	3,00	1,80	2,11	1,29
	50	3,27	2,40	2,44	2,14
	75	3,64	3,20	2,83	2,86
Teste K-S	Estatística	0,084	0,082	0,103	0,061
	GL	145	145	145	145
	p-valor	0,014	0,019	0,001	0,200*

De acordo com este quadro, verifica-se que, em termos dos valores médios a *motivação* dos alunos para as aulas de Educação Física foi de: 3,26 para a dimensão *motivacional intrínseca (score MI)*; 2,41 para a dimensão *amotivacional intrínseca (score AI)*; 2,43 para a dimensão *motivacional extrínseca (score ME)*; e 2,09 para a dimensão *amotivacional extrínseca (score AE)*. Isto é, em média, o *score MI* foi mais elevado do que os restantes *scores* motivacionais. Também o *score AI* apresenta valor médio mais elevado do que o *score AE*. Constatações, estas já verificadas aquando da análise dos itens originais do questionário. No que se refere aos valores de desvio-padrão e amplitude de variação registados, é possível constatar que as *dimensões amotivacionais* apresentam maior dispersão dos dados comparativamente com as *dimensões motivacionais*. De facto, o valor máximo registado nas diferentes dimensões motivacionais foi de 4 pontos, com exceção da dimensão *motivação extrínseca* que apresentou o máximo de 3,78, sendo que os valores mínimos dos *scores* de *motivação intrínseca* e *extrínseca* foram, respetivamente, de 1,73 e 0,56 e os valores mínimos dos *scores* de *amotivação* de 0.

Os valores extremos, quartis, possíveis *outliers* e dispersão dos dados podem também ser analisados por recurso ao gráfico de extremos e quartis (Gráfico 2).

Gráfico 2 -Gráfico de Extremos e Quartis dos scores de Motivação



No que diz respeito à dimensão *motivacional intrínseca* são identificados como possíveis *outliers* os casos 112, 128 e 134 na base de dados (cujos valores são 1,91; 2,00; e 1,73, respetivamente). Já na dimensão *motivacional extrínseca* identificam-se como possíveis *outliers* os casos 99, 101, 108 e 119 (com valores, respetivamente de 0,78; 0,78; 0,56 e 1,14) na base de dados. No entanto, estes *outliers* são considerados de nível moderado, pelo que se optou por manter todos os casos na análise.

No sentido de conhecer a forma da distribuição de cada uma dos quatro *scores motivacionais* analisou-se ainda a estatística de teste e a probabilidade de significância associada ao teste de aderência à normalidade de *Kolmogorov-Smirnov (K-S)*, sob a hipótese nula de que as distribuições seguem distribuição normal (cf. Quadro 3). A probabilidade de significância associada à estatística de teste de K-S foi de 0,014, 0,019, 0,001 e 0,200 para as quatro distribuições, pelo que se conclui pela rejeição da hipótese nula de normalidade das distribuições para todos os *scores motivacionais*, com exceção do *score Amotivação Extrínseca* (pois $p=0,200 > 0,05$, pelo que se conclui pela não rejeição da hipótese nula de normalidade da distribuição). Isto significa que para os *scores Motivação Intrínseca*, *Amotivação Intrínseca* e *Motivação Extrínseca* não se devem aplicar testes paramétricos na análise bivariada, uma vez que falha o pressuposto de normalidade das distribuições. Decidiu-se, neste sentido, recorrer à aplicação de testes não paramétricos para o conjunto dos quatro *scores motivacionais* em análise.

Depois de descrever os diferentes *scores motivacionais*, importa agora avaliar se diferentes características individuais (género e idade), escolares (nível de ensino e área científica) e o envolvimento em outras atividades desportivas têm um efeito significativo diferenciado na motivação dos alunos para as aulas de Educação Física.

No sentido de analisar se, em média, a motivação para as aulas de Educação Física difere segundo o género, recorreu-se ao teste não paramétrico de *Mann-Whitney* sob a

hipótese nula de que a motivação média dos rapazes, nas suas diferentes vertentes, é idêntica à das raparigas.

O quadro 4 apresenta, respetivamente, os valores médios, a estatística de teste e probabilidade de significância associada ao teste de comparação de médias aplicado para os dois grupos independentes em análise.

Com probabilidade de erro de 5%, é possível concluir pela rejeição da hipótese nula de que, em média, a *motivação extrínseca* é idêntica para rapazes e raparigas. Os valores médios de *motivação extrínseca* registados para os dois grupos de alunos indicam que, em média, os rapazes apresentam valores mais elevados nesta dimensão motivacional comparativamente com as raparigas (2,58 e 2,30, respetivamente).

Para as restantes dimensões motivacionais não se registaram diferenças, estatisticamente significativas nos *scores motivacionais* atribuíveis ao género. De facto, conclui-se pela não rejeição da hipótese nula de a *motivação intrínseca*, *amotivação intrínseca* e *amotivação extrínseca* ser idêntica entre rapazes e raparigas (pois os p-valores foram, respetivamente, 0.659, 0.249 e 0.140, sendo todos valores superiores a 0.05).

Tabela 3 - Comparação dos scores Motivação segundo Género

	Feminino			Masculino			p-valor
	Média	N	DP	Média	N	DP	
Motivação Intrínseca	3,29	76	0,44	3,23	71	0,53	0,659
Amotivação Intrínseca	2,50	76	0,93	2,32	71	0,93	0,249
Motivação Extrínseca	2,30	78	0,60	2,58	71	0,59	0,002*
Amotivação Extrínseca	2,21	78	0,97	1,95	71	1,01	0,140

* $p < 0.05$

De modo a analisar a intensidade e direção da associação entre os quatro *scores motivacionais* e a idade dos alunos calculou-se o coeficiente de correlação de *Pearson*, sob a hipótese nula de que os diferentes fatores motivacionais não estão significativamente correlacionados com a idade. Para qualquer nível de significância registou-se ausência de correlação entre as dimensões motivacionais/amotivacionais e a idade ($-0,025 < r < 0,123$; $p > 0.05$). O Quadro A3, em anexo, apresenta os valores de correlação encontrados e respetiva significância. De facto, como todos os $p\text{-valor} > 0.05$, não se rejeita a hipótese nula das variáveis não estarem significativamente correlacionadas.

Com o objetivo de avaliar se a motivação média dos alunos para as aulas de Educação Física difere segundo o nível de ensino, aplicou-se novamente o teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, sob a hipótese nula de que a motivação média dos alunos, nas diferentes

dimensões, é idêntica para os alunos que frequentam o 11º ano de escolaridade e o 12º ano de escolaridade (Quadro 6).

De acordo com este quadro é possível concluir que a motivação dos alunos é idêntica para os dois níveis de ensino em análise. De facto, para as quatro dimensões motivacionais os valores médios de motivação, nas diferentes dimensões, são idênticos para os dois grupos de análise e apresentam valores de probabilidade de significância superiores a 0.05 o que permite não rejeitar a hipótese nula de igualdade de médias para os dois níveis de ensino.

Tabela 4 - Comparação dos scores Motivação segundo Ano de Escolaridade

	11º Ano			12º Ano			p-valor
	Média	N	DP	Média	N	DP	
Motivação Intrínseca	3,31	90	0,43	3,18	57	0,56	0,213
Amotivação Intrínseca	2,37	90	0,89	2,48	57	1,00	0,278
Motivação Extrínseca	2,46	91	0,56	2,40	58	0,69	0,748
Amotivação Extrínseca	2,00	91	0,99	2,21	58	1,00	0,177

Compare-se agora se a motivação média dos alunos para as aulas de Educação Física é influenciada pelo curso ou área científica que o aluno frequenta. Por se tratar de mais de dois grupos independentes de alunos em análise, recorreu-se como alternativa não paramétrica à Anova, ao teste de *Kruskal-Wallis*. Este teste é usado para testar se mais de duas médias estimadas a partir de amostras independentes são ou não iguais (cf. Quadro 7).

A probabilidade de significância associada ao teste de *Kruskal-Wallis* ($p=0,030$) para a dimensão *Motivação Intrínseca* permite concluir pela rejeição da hipótese nula de igualdade das médias, o que significa que existe pelo menos um par de médias que são significativamente diferentes, isto é, existe diferenças significativas na *motivação intrínseca* média dos alunos que frequentam diferentes áreas científicas (cf. Quadro 8).

Para as restantes dimensões não foi encontrado um efeito diferenciado na motivação para as aulas de Educação Física atribuíveis ao curso que frequentam, pois todos os p-valores são superiores a 0.05, pelo que não se rejeita a hipótese nula de igualdade de médias entre os alunos das diferentes áreas científicas.

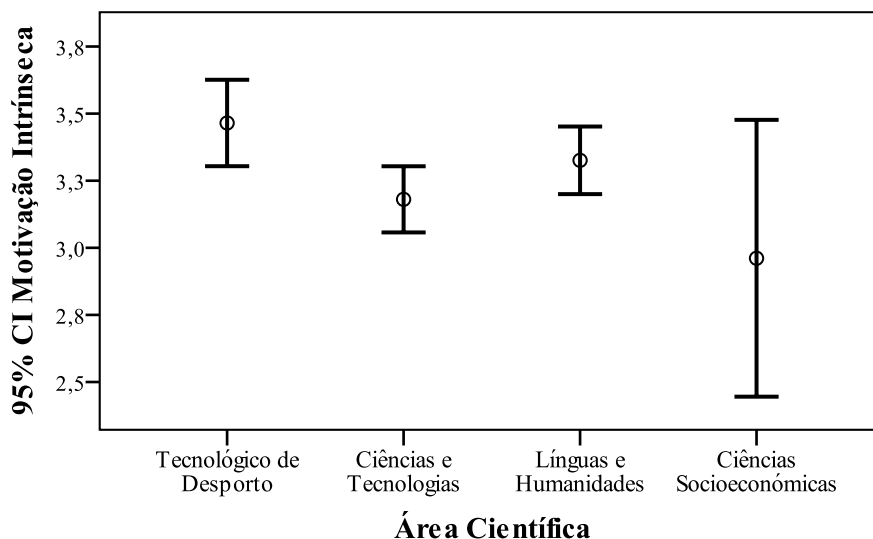
Tabela 5 - Comparação dos scores Motivação segundo Área Científica

	Tecnológico de Desporto			de Ciências e Tecnologias			e Línguas e Humanidades			e Ciências Socioeconómicas			p-valor
	Média	N	DP	Média	N	DP	Média	N	DP	Média	N	DP	
Motivação Intrínseca	3,47	26	0,40	3,18	73	0,53	3,33	41	0,40	2,96	7	0,56	0,030*
Amotivação Intrínseca	2,32	27	1,18	2,53	72	0,83	2,31	41	0,94	2,14	7	0,81	0,498
Motivação Extrínseca	2,44	27	0,72	2,45	73	0,61	2,47	42	0,48	1,98	7	0,76	0,362
Amotivação Extrínseca	1,89	27	1,04	2,13	73	1,02	2,16	42	0,98	1,98	7	0,52	0,663

* $p < 0.05$

Para identificar qual ou quais os pares de médias que são significativamente diferentes será necessário proceder à comparação múltipla de médias, através da análise do gráfico de barras para apresentação dos intervalos de confiança para as médias dos grupos (Gráfico 3). Este gráfico sugere que há diferenças nos valores médios de *motivação intrínseca* entre as diferentes áreas científicas. Assim, verifica-se que, em média, os alunos que frequentam o curso Tecnológico de Desporto apresentam valores mais elevados na escala de *motivação intrínseca* comparativamente com os alunos que frequentam o curso de Ciências e Tecnologias. Entre os restantes grupos de alunos não se registam diferenças estatisticamente significativas pois existe sobreposição dos intervalos de confiança.

Gráfico 3 - Gráfico de barras para a apresentação dos intervalos de confiança para as médias



Por último, analise-se se o envolvimento dos alunos em outras atividades desportivas contribui ou não para uma maior *motivação* para as aulas de Educação Física. Mais uma vez, aplicou-se o teste não paramétrico de *Mann-Whitney* para comparar os valores médios de motivação, nas suas diferentes dimensões, em alunos que frequentam outras atividades desportivas fora da escola e os que não frequentam.

Os valores médios e a probabilidade de significância encontram-se registados no quadro 8. Com base neste quadro, conclui-se que apenas a *motivação intrínseca* é significativamente afetada pelo envolvimento dos alunos em outras atividades desportivas. De facto, como $p\text{-valor}=0.000<0.05$ para o *score motivação intrínseca* conclui-se pela rejeição da hipótese nula de igualdade de médias. Analisando os valores médios, conclui-se também que os alunos que frequentam outras atividades desportivas fora do âmbito escolar têm, em média, uma *motivação intrínseca* mais elevada para as aulas de Educação Física do que os alunos que não praticam outras atividades.

Para as restantes dimensões motivacionais, conclui-se pela não rejeição da hipótese nula de, em média, a *motivação extrínseca*, *amotivação intrínseca* e *extrínseca* serem idênticas independentemente do tipo de envolvimento desportivo.

Tabela 6 - Comparação dos scores Motivação segundo o Envolvimento Desportivo

	Não			Sim			p-valor
	Média	N	DP	Média	N	DP	
<i>Motivação Intrínseca</i>	3,13	84	0,48	3,43	63	0,44	0,000*
<i>Amotivação Intrínseca</i>	2,42	85	0,83	2,40	62	1,06	0,867
<i>Motivação Extrínseca</i>	2,50	86	0,52	2,35	63	0,71	0,250
<i>Amotivação Extrínseca</i>	2,17	86	0,96	1,96	63	1,04	0,173

* $p<0.01$

Com o objetivo de tentar identificar os motivos que mais contribuem para os alunos gostarem das aulas de Educação Física efetuou-se uma análise aos itens originais do questionário que demonstraram ter um efeito diferenciado segundo o género e área científica que frequentam.

Os valores médios apresentados no quadro 9 permitem concluir, que, em média, os rapazes estão significativamente mais motivados por fatores extrínsecos para a Educação Física do que as raparigas e que as raparigas apresentam, em média, uma desmotivação (intrínseca e extrínseca) significativamente mais elevada do que os rapazes.

Tabela 7 - Itens de Questionário Kobal que mostraram ter um efeito diferenciado segundo o género dos alunos

Itens Originais do Questionário Kobal (1994)		Género		
		Fem	Mas	p-valor
<i>Amotivação Intrínseca</i>	AI1_ Não consigo realizar bem as atividades.	3,38	2,99	0,048
<i>Motivação Extrínseca</i>	ME1_ Faz parte das disciplinas da escola.	3,92	4,21	0,009
	ME 3_ O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	2,13	2,72	0,001
	ME 5_ Esqueço-me das outras aulas.	3,23	3,70	0,014
	ME 9_ Sou melhor que os meus colegas.	2,03	2,48	0,002
<i>Amotivação</i>	AE 3_ O professor compara o meu rendimento com o de	3,42	2,86	0,012

<i>Extrínseca</i>	outro colega. AE 4_Os meus colegas riem-se das minhas falhas.	3,17	2,70	0,034
-------------------	--	-------------	------	-------

*p<0.05

Tabela 8 - Itens do Questionário Kobal que mostraram ter um efeito diferenciado segundo a área científica que os alunos frequentam

Dimensões	Itens Originais do Questionário Kobal (1994)	Área Científica				p-valor
		Tecnológico Desporto	Ciências e Tecnologias	Línguas e Humanidades	Ciências SocioEconómicas	
<i>Motivação Intrínseca</i>	MI1_Gosto de atividades físicas.	4,81	4,52	<u>4,38</u>	4,43	0,013
	MI 3_ Gosto de aprender novas habilidades.	4,70	<u>4,21</u>	4,60	<u>3,86</u>	0,001
	MI 4_ Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	4,73	<u>4,25</u>	4,41	4,00	0,014
	MI 8_ Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula.	<u>4,33</u>	<u>4,08</u>	4,50	4,29	0,021
	MI 9_ As atividades dão-me prazer.	4,48	4,23	4,21	<u>3,43</u>	0,007
	MI 11_ Movimento o meu corpo.	4,30	<u>4,05</u>	4,50	<u>3,86</u>	0,039
<i>Motivação Extrínseca</i>	ME 7_Sinto-me integrado na turma.	4,33	<u>3,86</u>	4,26	<u>3,57</u>	0,020
	ME 8_As minhas opiniões são aceites.	<u>3,81</u>	<u>3,64</u>	<u>3,93</u>	2,43	0,010

*p<0.05

Quando analisados os valores médios associados aos itens cuja área científica tem um efeito estatisticamente significativo sobre a motivação dos alunos para as aulas de Educação Física (Quadro 10), verificou-se, por um lado, que os alunos que frequentam o curso Tecnológico de Desporto estão significativamente e intrinsecamente mais motivados para a prática de atividade física, pelo prazer e pelo desafio de aprender novas habilidades do que os alunos que frequentam outros cursos. Por outro lado, os alunos de Línguas e Humanidades estão mais motivados para as aulas de Educação Física por motivos intrínsecos de saúde e de estética. De notar que dos 42 alunos deste curso, 71,4% são raparigas. Adicionalmente, constatou-se ainda que os alunos de Ciências socioeconómicas encontram-se menos motivados que os restantes alunos quando o fator motivacional é a aceitação das suas opiniões.

Discussão dos Resultados

A análise dos 32 itens, em termos dos valores médios, demonstrou que os alunos atribuem maior importância a fatores intrínsecos do que extrínsecos de motivação. Também a análise dos quatro *scores motivacionais* identificou os motivos intrínsecos como os que mais contribuem para a motivação geral dos alunos face à Educação Física, comparativamente com as restantes dimensões motivacionais. Estes resultados são semelhantes aos que foram encontrados nos estudos efetuados na literatura (Araújo, et al., 2008; Costa, 1998; Kobal, 1996; Ryan, et al., 1997; Tresca et al. 2000). Os *scores amotivacionais* foram os que apresentaram maior dispersão de resultados.

Os resultados mostraram que algumas das características individuais e escolares dos alunos influenciam significativamente a sua motivação para as aulas de Educação Física. Assim, verificou-se que, em média, os rapazes apresentaram valores mais elevados de *motivação extrínseca* comparativamente com as raparigas, como se verificou na literatura (Januário, et al., 2012) com não se registando diferenças atribuíveis ao género para as restantes dimensões motivacionais.

Quando se avaliou a correlação da idade com os fatores motivacionais não se registou a existência de associação estatisticamente significativa. Também não se encontraram diferenças estatisticamente significativas na motivação dos alunos segundo o nível de ensino. Contudo, os estudos efetuados apontam para diferenças na motivação quanto à idade (Lopes, 2004; Raposo, et al., 1996).

Já no que se refere à área científica de estudo, verificou-se que, em média, a *motivação intrínseca* dos alunos para a Educação Física foi significativamente diferente. Isto é, em média, os alunos do curso Tecnológico de Desporto apresentaram valores mais elevados de motivação intrínseca comparativamente com os alunos da área das Ciências e Tecnologias. Comparativamente com os alunos de outras áreas científicas não se registaram diferenças estatisticamente significativas.

Adicionalmente analisou-se se o envolvimento em outras atividades desportivas contribuía de forma positiva para a sua motivação face às aulas de Educação Física. Os resultados demonstraram que, em média, os alunos que frequentam outras atividades desportivas estão intrinsecamente mais motivados do que os que não praticam, que foi verificado em outros estudos (Fernandes, 2003; Fernandes, et al., 2007).

Por último, a análise dos itens originais do questionário Kobal (1994) que demonstraram ter um efeito diferenciado segundo o género e a área científica permitiram, por um lado, confirmar que, em média, os rapazes estão significativamente mais *motivados* por fatores *extrínsecos* para a Educação Física do que as raparigas e que as raparigas apresentam, em média, uma *amotivação* significativamente mais elevada do que os rapazes, tendo se verificado também, na literatura (Rocha, 2009). Por outro lado, demonstraram que os alunos que frequentam o curso Tecnológico de Desporto atribuíram maior importância à

condição física, mestria e prazer como fatores motivacionais comparativamente com os alunos de outros cursos. Por outro lado, os alunos de Línguas e Humanidades atribuíram maior importância a motivos intrínsecos, como sejam o bem-estar e a estética para a frequência das aulas de Educação Física comparativamente com os alunos de outras áreas científicas.

Conclusão

Conclui-se que os alunos atribuem maior importância à motivação *intrínseca* que *extrínseca* para as aulas de Educação Física, constituindo a motivação intrínseca a dimensão que mais influencia a motivação geral; a motivação extrínseca nos rapazes é maior que nas raparigas e estas possuem maiores níveis de amotivação; os alunos que estão envolvidos em outras apresentam maior motivação intrínseca em comparação aos que não praticam. Quanto à área científica os alunos do curso de desporto apresentaram maiores níveis de motivação intrínseca que os de da área de ciências e tecnologias.

Por fim, verificamos que os alunos da área de desporto atribuíram maior importância à condição física, mestria, prazer e os alunos da área de línguas e humanidades deram maior importância a motivos extrínsecos como o bem-estar e a estética.

Bibliografia

- Araújo, S.; Mesquita, T.; Araújo, A.; Bastos, A. (2008). Motivação nas aulas de Educação física: Um estudo comparativo entre gêneros. *Revista digital- Buenos Aires*; 13(127).
- Balbinotti, M.; Barbosa, M.; Balbinotti, C.; & Saldanha, R. (2011). Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia*; 16(1): 99-106.
- Berleze, A., Vieira, L. F., Krebs, R. J. (2002). Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM, Maringá*; 13(1): 99-107.
- Brière, N., Vallerand, R., Blais, M., & Pelletier, L. (1995). Developpement et validation d'une mesure de motivation intrinsèque, extrinsèque et d'amotivation en contexte sportif: l'échelle de motivation dam les sports. *International Journal of Sport Psychology*, 26(4): 465-489.
- Buonomano, Cei & Mussino (1995). Participation motivation in Italian youth sport. *The sport Psychologist*, 9: 265-281.
- Chicati, K. (2000). Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. *Revista da Educação Física/UEM Maringá*, 11(1): 97-105.
- Costa, C., Diniz, J., Pereira, P. (1998). A motivação dos alunos para a Educação Física: A sua influência no comportamento nas aulas. *Revista Horizonte*, 15(86): 07-15.
- Deci, E.L., Ryan, R. M. (1985). Intrinsic motivation and self determination in human behavior. *New York and London: Plenum Press*.
- Deci, E.L.; Ryan, R. M. (2000). The “What” and “Why” of Goal Pursuits: human needs and self-determination of behavior. *Pshchological*; 11(4): 227-268.
- D´Hainaut, L. (1997). *Conceitos e Métodos da Estatística*. Vol. I. 2ª Edição. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Egli, T., Bland, H., Melton, B., Czech, D. (2011). Influence of Age, Sex, and Race on College Students Exercise Motivation of Physical Activity. *Journal of american college health*, 59(5).


- Fernandes, H. (2003). *Motivação no contexto de Educação Física: Estudo centrado no valor preditivo das intenções de prática desportiva, em função da motivação intrínseca*. Monografia - Vila Real: Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.
- Fernandes, H.; Vasconcelos-Raposo, J.; Moreira, M.; Costa, H. (2007). A influência das orientações motivacionais nas atitudes desportivas em aulas de Educação Física. *Motricidade* 3(3): 16-23.
- Gouveia, F.C. (2007). *Motivação e Prática da Educação Física*. Campinas: Papirus.
- Januário, N.; Colaço, C.; Rosado, A.; Ferreira, V.; Gil, R. (2012). Motivação para a Prática Desportiva nos Alunos do Ensino Básico e Secundário: Influência do Género, Idade e Nível de Escolaridade. *Motricidade*; 8(4): 38-51.
- Kobal, M. C. (1996). *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- Lores, A., Murcia, J., Sanmartín, M., & Camacho, A. (2004). Motivos de práctica físico-desportiva según la edad y el género en una muestra de universitarios. *Apunts*, 76,13-21.
- Machado, A. (1997). *Psicologia do esporte: temas emergentes*. Jundiaí: Ápice.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. Edições Sílabo. 3ªEdição.
- Marzinek, A., Neto, A. (2004). *A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física*. Universidade Católica de Brasília, dissertação de Mestrado.
- Pestana, M. H. & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. (4ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Ryan, R. M., Frederick, C. M., Lipes, D., Rubio, N., & Sheldon, K. M. (1997). Intrinsic motivation and exercise adherence. *International Journal of Sport Psychology*, 28: 335-354.
- Teixeira, C. (2007). *Motivação e apoio à autonomia: estudo longitudinal com alunos do curso técnico-profissional de desporto*. Dissertação de mestrado - Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Tresca, R. De Rose JR, D. (2000). Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Rev. Bras. Ciên. E Mov. Brasília*, 8(1): 9-13.

- Vasconcelos-Raposo, J., Figueiredo, A., Granja, P. (1996). *Fatores de motivação dos jovens para a prática desportiva*. Dissertação de mestrado - Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Anexos

Capitulo 1 - Estágio Pedagógico

Anexo 1 - Exemplo de um Plano Anual

 ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES EDUCAÇÃO FÍSICA TURMAS 11º C E 11ºF – 2012/2013			
UNIDADE DIDÁTICA	OBJETIVOS GERAIS	CONTEÚDOS	ORGANIZAÇÃO DAS AULAS
G I N Á S T I C A	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer e compreender a modalidade. ➤ Desenvolver as capacidades motoras de coordenação, equilíbrio, destreza, autonomia e organização. ➤ Desenvolver a noção estética do corpo ➤ Desenvolver a entreajuda e respeito pelos outros promovendo a aprendizagem de forma a atingir o êxito. ➤ Motivar os alunos e valorizar a prática gímnica como factor de desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida. ➤ Aplicar e avaliar os fundamentos 	Ginástica Artística: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ginástica no solo <ul style="list-style-type: none"> - Rolamentos - Pinos - Roda - Rodada - Ponte - Avião ➤ Ginástica de aparelhos <ul style="list-style-type: none"> - Barra Fixa - Cavalo - Paralelas Assimétricas - Paralelas Simétricas - Trave 	<p style="text-align: center;">1º Período</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Turma 11ºC 25 Aulas ➤ Turma 11ºF 26 Aulas

	<p>gímnicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicar as regras de segurança. ➤ Aplicar e a avaliar as atitudes. 		
B A S Q U E T E B O L	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Motivar os alunos e valorizar a prática do basquetebol como fator de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida. ➤ Desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas. ➤ Compreender e conhecer a modalidade. ➤ Aplicar e avaliar os fundamentos do jogo. ➤ Conhecer e aplicar as regras do jogo. ➤ Aplicar e avaliar as atitudes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recepção e controlo de bola ➤ Passe de peito ➤ Passe picado ➤ Drible ➤ Lançamento em apoio ➤ Lançamento na passada ➤ Ressalto ➤ Ações técnico-táticas ofensivas e defensivas ➤ Marcação e desmarcação ➤ Jogo condicionado ➤ Jogo dirigido 	<p style="text-align: center;"><u>2º Período</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Turma 11ºC <li style="padding-left: 20px;">20 Aulas ➤ Turma 11ºF <li style="padding-left: 20px;">20 Aulas

A T L E T I S M O	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Motivar os alunos e valorizar a prática do atletismo como fator de desenvolvimento pessoal e de melhor qualidade de vida. ➤ Desenvolver capacidades condicionais e coordenativas: CRLD, velocidade de reação, de repetição e deslocamento, força geral, flexibilidade geral e destreza geral. ➤ Conhecer e compreender a modalidade. ➤ Aplicar e avaliar os fundamentos atléticos. ➤ Conhecer e aplicar as regras das competições, como praticante e como juiz. ➤ Aplicar e avaliar atitudes. ➤ Estimular a cooperação: aceitar os companheiros de equipa, apoiar os companheiros quando se enganam, valorizar o trabalho positivo dos outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Corrida de velocidade ➤ Corrida de estafetas ➤ Corrida de barreiras ➤ Salto em comprimento ➤ Triplo salto ➤ Lançamento do peso 	<p><u>3º Período</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Turma 11ºC 21 Aulas ➤ Turma 11ºF 21 Aulas
Desportos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecer e compreender a modalidade e seus objetivos de forma a aplicar as 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Badminton 	

<p style="text-align: center;">R A Q U E T E</p>	<p>principais ações técnico-táticas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a entreaajuda e respeito pelos outros promovendo a aprendizagem de forma a atingir o êxito pessoal e do grupo; ➤ Motivar os alunos e valorizar a prática destas modalidades como fator de melhoria da qualidade de vida; ➤ Aplicar e avaliar os fundamentos da modalidade; ➤ Aplicar as regras de segurança; ➤ Aplicar e avaliar as atitudes; ➤ Respeito pelos outros; 	<ul style="list-style-type: none"> - Clear; - Lob; - Drive; - Remate; - Amorti; - Serviço curto e comprido. <p>➤ Ténis</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início e recomeço do jogo; - Formas de jogas a bola; - Bola fora; - Net-ball; - Sistema de pontuação. 	
---	--	--	--




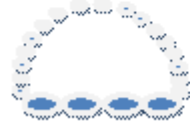
Anexo 2 - Exemplo de uma extensão de conteúdos



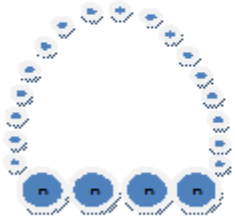
Extensão e sequência da matéria de ensino: Badminton			Aulas previstas 3º Período									
			1	2	3	4	5	6	7	8		
Ações individuais	Conteúdos psicossociais	Sociabilidade; Sentido de responsabilidade; Autonomia	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT		
	Badminton	Posição Base		AD	T	E	E	C	C	AS	AS	
		Serviço	Curto	AD		T	E	E	C	AS	AS	
			Longo	AD		T	E	E	C	AS	AS	
		Clear		AD		T	E	E	C	AS	AS	
		Lob		AD	T	E	E	E	C	AS	AS	
		Remate		AD			T	E	C	AS	AS	
		Situação de jogo	Resposta ao serviço		AD		T	E	E	C	AS	AS
			Gestos técnicos em situação de jogo		AD		T	E	E	C	AS	AS

Legenda:

AD	Avaliação Diagnóstica
T	Transmissão
E	Exercitação
C	Consolidação
AS	Avaliação sumativa
CT	Conteúdo Transversal

Anexo 3 - Exemplo de um Plano de aula

		ESCOLA SECUNDÁRIA FREI HEITOR PINTO Grupo de Estágio de Educação Física PLANO DE AULA 2012/2013					
Professor Orientador: Prof. Carlos E lavai Vieira		Professores Estagiários: André Oliveira; Marta Batista; Pedro Gomes.		Turma: 10º B/D Período: 2º	Local: A1	Número de Alunos: 17	
Aula: nº 40	Data: 04-03-2013	Hora: 08:25 – 09:55	Duração: 45 minutos	Unidade Didática: Atletismo – Salto em comprimento			
Sumário: Atletismo – Avaliação sumativa do salto em comprimento.							
Objetivos da Aula							
Domínio Cognitivo: Aplicar as regras e os conhecimentos salto em comprimento.							
Domínio Motor: Executar as atividades com correção desenvolvendo capacidades motoras condicionais e coordenativas.							
Domínio Sócio- Afetivo: Cooperar e respeitar os colegas cumprindo as regras estabelecidas de participação e segurança. Fomentar o trabalho de grupo e o empenhamento/motivação dos alunos nos diferentes exercícios.							
Parte Inicial	Objetivos E específicos	Descrição / Organização do Exercício	Esquema	CrITÉrios de Éxito	Material	Tempo	
					P		T
	<u>Aquecimento Geral:</u> - Controlar presenças (assiduidade e pontualidade). - Estabelecer um clima de motivação na turma. - Ativação muscular e mobilização das articulações do corpo para maximizar o desempenho motor. - Ativação funcional específica articular/Flexibilidade	- Corrida contínua, período durante o qual os alunos realizam circundação do ombro e do tronco, trote lateral, saltos em extensão, skippings, entre outros. - Mobilização articular e alongamentos dos principais grupos musculares.	 	- Ouve as explicações do professor e colocam dúvidas caso as tenham (informação de retorno). - Motivação e empenho do aluno;	-----	10'	10'
	<u>Aquecimento Específico:</u> - Informar os alunos sobre os conteúdos e objetivos da aula. - Estabelecer um clima de motivação na turma. - Ativação muscular específica.	- No local de início da aula, os alunos dispõem-se em forma de semicírculo, virados para o professor, para que este os consiga visualizar todos os alunos para realizar a apresentação e a explicação dos conteúdos a abordar na aula. Aquecimento específico.		- Os alunos executam ordenadamente os exercícios propostos pelo professor.		10'	20'

Parte Fundamental	Consolidação do Salto em comprimento	Salto propriamente dito, corrida de balanço e queda.		Forte do membro MI de impulsão na tábua de chamada. Salto para a cima e para a frente.	Cones..	5'	25'
	Avaliação Sumativa do salto em comprimento	Realizam-se todos os critérios associados à impulsão dentro de um espaço delimitado. Serão colocados pinocos lateralmente, como referência aos passos a realizar antes da queda.		Forte do membro MI de impulsão na tábua de chamada. Salto para a cima e para a frente.	Cones.	15'	40'
Parte Final	<ul style="list-style-type: none"> - Retorno à calma, alongamentos / flexibilidade, considerações finais. - Responsabilizar pela arrumação do material. - Banho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos virados de frente para o professor e com espaço entre si realizam os alongamentos solicitados pelo professor. - Simultaneamente será feita uma reflexão da aula através do feedback dado pelos alunos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Executa os movimentos solicitados pelo professor. - Atinge os objetivos propostos para a aula. 	-----	5'	45'
						10'	55'

Anexo 4 - Exemplo de uma grelha de avaliação de diagnóstico

Nº		Nome		Rolamento à Frente				Rolamento à Retaguarda				Apoio Invertido				Roda	
				Engrupado		Encarpado MI afastados		Engrupado		Encarpado MI afastados		Encarpado MI juntos		Facial			
		V	Obs.	V	Obs.	V	Obs.	V	Obs.	V	Obs.	V	Obs.	V	Obs.	V	Obs.
1		Alexandre Pinto															
3		Ana Romano															
4		André Tavares															
5		Dina Ribeiro															
7		Floriana Gomes															
8		Francisco Pinheira															
9		Gonçalo Baptista															

Legenda: 1 – Não Executa; 2 – Executa com Dificuldades; 3 – Executa; 4 – Executa Bem; 5 – Executa Muito Bem.

Anexo 5 - Exemplo de uma grelha de referências de avaliação




Referenciais de avaliação

Ténis - 11º ANO

Conteúdos		Níveis de competência	Ponderação
Gestos técnicos e situação de jogo		O aluno:	100%
Deslocamentos 10%	demonstra pouca mobilidade e deficiente posicionamento no momento de realizar os batimentos		5%
	desloca-se de forma correcta em função da situação de jogo, nomeadamente em função da trajectória do batimento adversário		7,5%
	demonstra capacidade de antecipação do movimento adversário e domínio do espaço de jogo		10%
Serviço 15%	serve com a pega correcta e realiza o batimento muito baixo sem colocar a raquete atrás da cabeça, mas conseguindo colocar a bola, muitas vezes na zona de serviço contrária		7,5%
	serve por cima, sendo a maioria dos serviços válidos, com alguma dificuldade em tocar a bola no ponto mais alto, e nem sempre, com extensão total do braço		10%
	serve por cima, sendo a maioria dos serviços válidos, tocando a bola no ponto mais alto, com extensão total do braço com alguma agressividade		15%
Batimento de direita 25%	pega correctamente na raqueta, roda o corpo e puxa a raqueta atrás mas realiza mal o batimento na bola		12,5%
	pega correctamente na raqueta, roda o corpo e puxa a raqueta atrás e bate a bola num movimento de balanço, com alguma eficácia		17,5%
	pega correctamente na raqueta e bate a bola com plena correcção técnica, velocidade, dinâmica e eficácia		25%
Batimento de esquerda 20%	pega correctamente na raqueta, roda o corpo e puxa a raqueta atrás mas realiza mal o batimento na bola		10%
	pega correctamente na raqueta, roda o corpo e puxa a raqueta atrás, bate a bola à frente do membro inferior mais adiantado, com alguma eficácia		15%
	pega correctamente na raqueta e bate a bola com plena correcção técnica, velocidade, dinâmica e eficácia		20%
Posição de espera 10%	poucas vezes se posiciona em posição de espera/atenção, mas quando o faz posiciona a raqueta correctamente		5%
	nem sempre se posiciona em posição de atenção/espera, mas quando o faz assume uma posição corporal correcta, posicionando a raqueta na horizontal, dirigida para a frente		7,5%
	assume sempre a posição de atenção/espera, assumindo uma posição corporal correcta, posicionando a raqueta na horizontal, dirigida para a frente		10%
Jogo 20%	Gestos técnicos em situação de jogo (batimentos) 20%	Realiza os vários tipos batimentos à direita e à esquerda com alguma dificuldade e pouca eficácia	10%
		realiza os vários tipos de batimentos à direita e à esquerda ao longo da linha ou cruzados escolhendo as acções adequadas a cada situação de jogo	15%
		realiza os vários tipos de batimentos à direita e à esquerda do fundo do campo ou junto à rede para criar e explorar espaços para finalizar ou para dificultar a resposta adversária	20%

Anexo 6 - Exemplo de uma grelha de avaliação de Avaliação sumativa

		ESCOLA SECUNDARIA FREI HEITOR PINTO Grupo de Estágio de Educação Física Avaliação de Sumativa - <u>Badminton</u> 2012/2013																		
Professor Orientador: Prof. Carlos Elavai Vieira		Orientandos: André Oliveira; Marta Batista; Pedro Gomes.						Turma: 11º F Periodo: 3º			Local: Campo A1			Número de Alunos: 19						
Nº	Nome	Deslocamentos 10%		Serviço 20%		Clear 10%	Lob 10%	Remate 10%	Posição de espera 10%	Situação de Jogo 30%										
		Curto 10%		Longo 10%						Resposta ao serviço 10%		Gestos técnicos em situação de jogo 20%								
1	Ana Sena																			
3	Carlos Moreira																			
4	Daniel Fonseca																			
5	David Baptista																			
6	Diogo Saraiva																			
7	Fábio Pais																			
8	Henrique Martins																			

Anexos

Capitulo 2 - Seminário de Investigação

Anexo 1 - Estatística Descritiva da Amostra de Alunos

Características Individuais e Escolares		N	%
Género	Feminino	78	52,3
	Masculino	71	47,7
Ano de Escolaridade	11º Ano	91	61,1
	12º Ano	58	38,9
	Total	149	100,0
Área Científica de Estudo	Ciências e Tecnologias	73	49,0
	Línguas e Humanidades	42	28,2
	Tecnológico de Desporto	27	18,1
	Ciências Socioeconómicas	7	4,7
Está envolvido em outra(s) atividade(s) desportiva(s) fora da escola?	Não	86	57,7
	Sim	63	42,3
Idade	Média		17,00
	Desvio padrão (DP)		,862
	Mínimo		15
	Máximo		19

Anexo 2 - Estatística descritiva dos Itens do Questionário Kobal (1994)

32 Itens Originais do Questionário Kobal (1994)		Média	N	DP
Motivação Intrínseca	MI1_Gosto de atividades físicas.	4,53	149	0,56
	MI 2_As aulas dão-me prazer.	3,94	149	0,78
	MI 3_ Gosto de aprender novas habilidades.	4,39	149	0,71
	MI 4_ Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	4,37	147	0,7
	MI 5_ Sinto-me saudável com as aulas.	4,24	149	0,74
	MI 6_ Aprendo uma nova habilidade.	4,28	149	0,7
	MI 7_ Dedico-me ao máximo à atividade.	4,32	149	0,73
	MI 8_ Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula.	4,26	149	0,73
	MI 9_ As atividades dão-me prazer.	4,23	149	0,7
	MI 10_ O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	4,11	149	0,82
	MI 11_ Movimento o meu corpo.	4,21	149	0,78
Amotivação Intrínseca	AI1_ Não consigo realizar bem as atividades.	3,19	149	1,22
	AI2_ Não sinto prazer na atividade proposta.	3,55	149	1,3
	AI3_ Quase não tenho oportunidade de jogar.	3,31	148	1,31
	AI4_ Exercito pouco o meu corpo.	3,23	148	1,22
	AI5_ Não há tempo para praticar tudo o que gostaria.	3,79	148	1,06
Motivação Extrínseca	ME1_ Faz parte das disciplinas da escola.	4,06	149	0,95
	ME 2_ Estou com os meus Amigos.	3,59	149	1,1
	ME 3_ O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	2,41	149	1,14
	ME 4_ Preciso tirar boas notas.	3,6	149	1,17
	ME 5_ Esqueço-me das outras aulas.	3,46	149	1,15
	ME 6_ O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	3,8	149	0,96
	ME 7_ Sinto-me integrado na turma.	4,05	149	0,89
	ME 8_ As minhas opiniões são aceitas.	3,7	149	1
	ME 9_ Sou melhor que os meus colegas.	2,24	149	1,08
Amotivação Extrínseca	AE1_ Não me sinto integrado na turma.	3,01	149	1,36
	AE 2_ Não simpatizo com o professor.	3,05	149	1,37
	AE 3_ O professor compara o meu rendimento com o de outro colega.	3,15	149	1,33
	AE 4_ Os meus colegas riem-se das minhas falhas.	2,95	149	1,31
	AE 5_ Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	3,4	149	1,2
	AE 6_ Tiro notas baixas.	3,05	149	1,43
	AE 7_ As minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor.	2,98	149	1,25

Anexo 3 - Correlação dos scores de Motivação segundo a Idade

		Idade
Motivação Intrínseca	Correlação de Pearson	0,01
	p-valor	0,904
	N	147
Amotivação Intrínseca	Correlação de Pearson	-0,063
	p-valor	0,45
	N	147
Motivação Extrínseca	Correlação de Pearson	0,123
	p-valor	0,136
	N	149
Amotivação Extrínseca	Correlação de Pearson	-0,025
	p-valor	0,764
	N	149